ANO 26 · QUARTA-FEIRA, 18 DE DEZEMBRO DE 1946 · N.º 8643

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

70 por cento do orçamento

da Misericordia de Lisboa

é proveniente da lotaria

cabendo ás propriedades urbanas

o rendimento de 608 contos

No dia 23, ás 15 horas, vão ser arrendados quatro predios que a Misericordia possui, na Rua de S. Boaventura, na Cruz da Carreira, no Beco do Fogueteiro e na rua Leandro Braga. Trata-se de casas cuja base de licitação anda á roda dos 250 e 350 escudos. A informação não tem nada de inédito nem de sensacional. Todos os dias aparecem anuncios nos jornais, mandados publicar pela Misericordia de Lisboa. Este processo, que pode parecer original —e, diz-se, já há senhorios particulares que adoptam o figurino oficial—é, todavia, simples cumprimento de uma lei moralizadora que vem de 1907 e que diz, no paragrafo unico do seu antigo 26.º, muito embora por outras palavras: nenhuma casa do Estado pode ser arrendada por outro processo que não seja o de hasta publica.

Mas, aqui, nasce uma interrogação: as misericordias são «propriedade» do Estado? Pelo país fora, há centenas de obras de identica fundação e funcionamento que não estão na raiz das coisas do Estado, embora, naturalmente, tenham de ser a este prestadas certas contas e explicação de actos.

O caso que diz respeito a Lisboa tem sido tão debatido que talvez não valha a pena enunciá-lo. Basta que se saiba: o Estado temeu sempre que, pelo volume do seu patrimonio, a Misericordia ficasse á mercê de certas especulações. Ainda assim, ultimamente, foi estabelecida uma certa autonomia que, todavia, não entrou ainda em funcionamento. E, assim, se justifica que em muitos predios espalhados pela cidade se leia a placa convencional: «Patrimonio do Estado—Propriedade da Misericordia de Lisboa».

Quantas serão, entretanto, as casas da Misericordia de Lisboa?

Ainda há poucos anos, talvez que, no meio de uma certa confusão estabelecida, fosse dificil colher numeros num abrir e fechar de olhos. Hoje, porém, basta a consulta de um mapa—prepara-se para breve o reatamento da tradição do Boletim da Misericordia, tão util aos pesquisadores de coisas uteis—e logo se verifica: 60 predios urbanos, dois dos quais em Pombal e um em Pinhel, 8 rusticos, em Loures, quase todos vindos de legados da familia do antigo governador civil Lobo da Costa.

Quanto rendem, porém, esses prédios rusticos e urbanos?

Aqui estão numeros bastante desconcertantes, na simplicidade destes 608 contos anuais. Porque é preciso recordar: se a Misericordia é uma senhoria como qualquer outra, que tem o direito—ou o dever—de fazer render ao máximo os seus prédios e legados, tem, entretanto, que disciplinar os seus actos, segundo as leis

(Continua na pag. central)

O diferendo

da Grécia

com os países limítrofes continua a ser estudado no Conselho de Segurança

LAKE SUCCESS (Nova York), 18. O Conselho de Segurança das Nações Unidas estuda as acusações e a defesa da Grecia, da Bulgaria, da Jugoslavia e da Albania e deve hoje começar a discussão da queixa apresentada pelo Governo grego contra os seus três vizinhos, que esse Governo acusa de violações de fronteiras. A posição de ambas as partes é agora bem conhecida. Por um lado, a Grecia deseja que as Nações Unidas procedam a um inquerito nas áreas suspeitas da fronteira. Por outro, a Jugoslavia, a Bulgaria e a Albania opõem-se a quaisquer investigações nas fronteiras, mas pedem um inquerito quanto á situação interna da Grécia.

Qualquer decisão do Conselho de Segurança a respeito deste caso está sujeita ao veto das quatro maiores potencias. Nos circulos afectos á O. N. U. aguarda-se com grande interesse a solução do problema.

Depois dos calorosos debates acerca do direito de veto, que se realizaram na Assembleia Geral das Nações Unidas, pergunta-se se qualquer das grandes potencias virá a usar o direito de veto para evitar que se cumpra uma decisão do Conselho de Segurança. Nos circulos britanicos e norte-americanos supõe-se que a melhor forma será proceder imediatamente a investigações nos dois sentidos e depois recomendar ás partes interessadas que solucionem pacificamente as suas divergencias nos termos do capitulo VI da Carta das Nações Unidas.—(R.).

Greve geral de protesto na Grécia

ATENAS, 18.—A's 6 horas da manhã de hoje começou em toda a Grécia uma greve geral de protesto, que durará quatro horas, contra a decisão tomada pelo Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros, que não permitiu o reajustamento da fronteira da Grécia com a Bulgária, como fora pedido pelo Governo de Atenas.

O Conselho de ministros grego reuniu-se e protestou também contra o facto, sendo apoiado na sua decisão por todos os partidos politicos da Grécia—(U. P.).

SINAIS DOS TEMPOS ...

Três casos tipicos

de falsificação

De quadros antigos

HAIA, 18—O professor Harold James Plenderleith, subdirector do Museu Britanico, e Francis Rawlins, consultor cientifico da Galeria Nacional, foram convidados pelo Governo holandês a ir á Holanda, a fim de examinarem as falsificações duma serie de quadros do seculo XVII, falsificações que foram descobertas em 1945 e de que é autor Hans van Mergeren, holandês, de 57 anos, que foi preso e aguarda julgamento. O reu confessou ter reproduzido uma serie de quadros dos antigos mestres que vendeu por bom preço. Entretanto, há quem pense que não se trata de falsificações mas de quadros originais atribuidos a grandes pintores, como Vermeer, R.

De medicamentos

PARIS, 18—A Policia procura um droguista que vendia medicamentos falsificados. Esta diligencia efectua-se em seguida a um inquerito acerca da morte de cinco pessoas envenenadas. O droguista, estabelecido nos suburbios de Paris, forneceu-lhes uma droga laxativa dizendo ser sulfato de sódio. A analise quimica mostrou que o remedio continha clorato de sódio venenoso. O droguista fornecia várias farmacias e os farmaceuticos parece estarem inocentes no caso.—(Reuter).

De moedas de oiro

PARIS, 18—Foram presos pela Policia dois franceses que confessaram fabricar e vender moedas falsas de oiro, o que lhes deu num ano um lucro liquido de mais de 10 milhões de francos. Um deles, mecanico dentista, fazia os moldes de moedas de 20 dolares norte-americanos e cobria-os com uma leve camada de oiro. As moedas eram vendidas pelo seu cumplice. No momento da prisão foram-lhe encontradas 400.—(Reuter).

A SOLUÇÃO DA CRISE FRANCESA

Blum diz que não receia

afrontar a impopularidade

das medidas que julgar necessárias

PARIS, 18.—Léon Blum apresentou o seu Governo á Assembleia Nacional, ontem, ás 15 horas. «Os homens que o compõem, declarou Blum, têm consciência de obedecer ao seu dever de franceses e de republicanos: o seu unico intuito foi prestar socorro de primeira urgência na altura em que uma situação dificil ameaçava, prolongando-se, tornar-se perigosa... Aqui, mais não somos que os representantes dum partido politico: o partido socialista. Apenas viveremos pela vossa votação. Apenas duraremos pela continuação da vossa confiança. Ninguém pode recear, dos democratas que somos, a mais pequena usurpação da vossa soberania».

Blum indica que a duração do Governo é limitada pelos prazos constitucionais. O programa consiste em pôr termo á preocupação publica e em votar as medidas preparadas pelo Governo anterior para equilibrar o orçamento de 1947 e votar certo numero de leis necessárias.

Afrontando a impopularidade de medidas necessárias

O Governo espera provocar um acesso de confiança do país nele próprio e no seu futuro, disse Blum, que acrescentou:

(Continua na 12.ª pag.)

Uma bomba de foguete

alcançou a velocidade de 6.300 kms. por hora

WHITE SANDS (Novo México), 18—As autoridades militares norte-americanas anunciaram hoje que uma bomba de foguete alemã experimentada aqui na noite passada alcançou um novo recorde de velocidade e de altura. Atingiu a altura de 175.000 metros e a velocidade de 1.700 metros por segundo. Esta velocidade representa cerca de 6.300 quilómetros por hora.—(Reuter).

As tropas persas

que operam no Azerbeidjan já alcançaram os pontos mais importantes da fronteira russa

TEERÃO, 18.— O Q. G. das tropas imperiais persas em Teerão anunciou hoje a ocupação das ultimas seis cidades importantes da provincia do Azerbeidjan, o que representa que toda aquela região está dominada pelas forças governamentais. Essas cidades são: Marang, Julfa, Khoi e Maku, na zona Noroeste da provincia, e Revaieh e Ardabil.

Isto significa que as tropas imperiais persas já alcançaram a fronteira da Russia em todos os pontos mais importantes. Os jornais de Teerão anunciavam hoje que Asmara, porto do Mar Cáspio na fronteira da Russia, ocupado na terça-feira, só foi conquistado depois de violenta luta. A milicia do Azerbeidjan «Fedais», segundo se declara, incendiou vários edifícios da cidade e saqueou outros antes de fugir para a Russia. As forças de ocupação dominaram parcialmente os incêndios e na cidade registam-se grandes estragos, incluindo a completa destruição do mercado.

Ghavan Es Sultaneh, primeiro-ministro persa, declarou ontem, perante uma multidão que se reuniu junto do Ministério dos Negócios Estrangeiros, manifestando entusiasmo pela libertação do Azerbeidjan, que os manifestantes deviam dirigir-se ao palácio do imperador para lhe testemunhar o seu reconhecimento. Ghavan Es Sultaneh declarou:

—A nação deve conhecer que o termo das hostilidades do Azerbeidjan se deve aos esforços do soberano.

Uma informação do Azerbeidjan diz que os valores roubados do Banco Nacional em Mianeh, incluindo mais de 2 milhões de reais, foram apreendidos num camião em que o estado maior da milicia do Azerbeidjan fugia. O jornal «Kaihan» informa que muitos jovens do Azerbeidjan seguiram para a Russia. Declara-se que «os chefes do Partido Democrata do Azerbeidjan convenceram 400 rapazes a acompanharem-nos para a Russia». Essa informação acrescenta: «Depois de receberem lições de comunismo regressarão á Pérsia para provocar desordens». O mesmo jornal diz que as tropas imperiais apreenderam 2 milhões de cartuchos, 50.000 espingardas, muitos canhões anti-tanques e grande quantidade de granadas de mão durante a ocupação do Azerbeidjan. O jornal «Iran» diz que algumas unidades navais vão ser colocadas á disposição do Ministério das Finanças para combater o contrabando no Golfo da Pérsia. —(Reuter).

O ministro do Interior

visita Aveiro no domingo

AVEIRO, 18.—O sr. ministro do Interior assiste, no domingo, nesta cidade, ao cortejo de oferendas a favor das instituições de beneficência da capital do distrito e preside á distribuição de 152 carros para inválidos.

Na noite de sábado, nos salões do Casino de Espinho, aquele membro do Governo assistirá ao baile em beneficio do cofre do Socorro Social, promovido por uma comissão de senhoras dos distritos de Aveiro, Braga, Porto e Viana do Castelo.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

DE COMPLICAÇÃO EM COMPLICAÇÃO—Foi hoje remetido ao tribunal o processo referente a Augusto de Assunção, sobre quem recai a responsabilidade de ter burlado o proprietario de uma garagem na compra de um barco inexistente. Trata-se de um caso de que já há tempo nos ocupámos, referente a uma cadeia de desesperadas tentativas para obter dinheiro destinado a cobrir operações anteriores.

PRISÃO MOVIMENTADA — Foi preso pela P. S. P., após movimentada perseguição, Joaquim de Matos Mendes, de 30 anos, Travessa da Boa Hora, 46, r/c., por fazer parte de uma quadrilha que assaltou vários estabelecimentos. O preso confessou ter, de facto, participado nesses assaltos.

O DELIRIO CICLISTA...—Queixou-se á P. S. P. o boletineiro da «Marconi», Isidoro Dias Pereira, residente em Belas, de que os gatunos lhe furtaram a sua bicicleta, no valor de 2.000$00, na rua Marquês de Sub-Serra, enquanto entregava um telegrama.

—Foi preso João da Cruz Carrazede, de 26 anos, serralheiro, residente na Amadora, por, ontem, na rua Martim Moniz, ter furtado uma bicicleta no valor de 2.700$00 a Adriano Cardoso Duarte Bicho, a qual lhe foi apreendida.

DESASTRES

ACIDENTE MORTAL—No hospital de S. José, onde ontem recolhera, faleceu hoje Manuel Antonio, de 48 anos, atingido por um desabamento de tejolos, numa obra na Rua Antero de Quental.

A PRESTAÇÕES

E A PRONTO PAGAMENTO

CASACOS DE PELES, RAPOSAS 'AGNEAUX' 'ASTRAKANS', etc.

///

Maiores prazos
Prestações mais suaves

///

Exposição e venda directa

ARMAZENS "NARDI"

RUA DA VITORIA, 73, 2.º
(Esquina da R. do Ouro)

Está constipado? **HIP**

USE

À venda em todas as farmácias e drogarias do seu bairro

Depositarios em Lisboa:
Pestana & Fernandes, Ltd. - R. Arco Bandeira, 39, 1. - No Porto: Nagé, Ltd.ª - Praça da Batalha. 90, 2,

Lavagem dupla dos cabelos

Só se consegue com o Shampoo-Casulo, de fórmula inédita, diferente de todos os outros. —Não é cáustico.—Dissolve a Seborreia e a Caspa e tonifica os cabelos e couro cabeludo.

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE — A's 21,45, **últimas representações do êxito**

O GRANDE ADVOGADO

Palmira Bastos e Alves da Cunha

SAB DO - «Matinée» Classica»

DOMINGO, Tarde Infantil - TEATRO PARA CRIANÇAS

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

No próximo domingo, inauguram-se no teatro D. Maria as «matinées» infantis, com a reposição da peça «Maria Rita», de Teresa do Canto, musica de Lucien Donnat.

—Fala-se na reposição da célebre ópera-cómica «A Boneca», que foi uma das grandes criações de Palmira Bastos.

—Os actores Alvaro Pereira e Barroso Lopes são dois dos interpretes do «vaudeville» «Os Magalas», que entrou em ensaios no Apolo e só em Janeiro subirá á cena. A opereta «Mouraria» é a peça que fará as festas do Natal e Ano Bom.

—A nova companhia de circo do Coliseu, que se estreia depois de ámanhã, é, em grande parte constituida por numeros de acrobacia aérea.

Primeiras exibições

«Rapsódia Azul», no São Luiz

Comemorando o 20.º aniversário do seu 1.º filme sonoro, dá-nos a Warner uma realização primorosa de Rapper, tão bem servido pela aparelhagem sonora que deve ter confundido definitivamente os intransigentes defensores do mudo. O tema, escolhido com propriedade—a biografia do compositor audaz que foi «A Voz da América», Georges Gershwin—serviu também para a excelente prova do sonoro. Desde as primeiras composições de Gershwin até á sua famosa «Rapsódia em *Blue*», com a orquestra de Paul Witeman, ao «Concerto em Fá» e «Um americano em Paris», tudo ouvimos neste filme com superior execução e sonorização. Robert Alda, um estreante, dá-nos perfeitamente a figura do musico, como actor e como pianista, e rodeado de artistas que foram amigos do compositor e seus colaboradores: Oscar Levant, Hazel Scott, Georges White, Tom Patricola e o velho Al Jolson, este num dos momentos de maior triunfo para o sonoro, ouvindo-se como se cantará ante nós no salão da melhor acustica.

O filme representa também o triunfo da chamada «musica negra», do alto «jazz», com categoria de «concerto» e até de «ópera», feita esta com motivos do povo e para o povo, vivida e sentida na América, compreensivel e admirada por todos os que não põem fronteiras á arte, desde que o seja. E é bem a biografia dum americano, tanto como as dos libertadores e inventores que o cinema nos tem dado, porque Gershwin foi não só «A Voz da América» como a expressão da sua vida, vertiginosa—«há que ganhar tempo»—dizia ele, consumindo-se num trabalho extenuante, queimando a existência, apressadamente, morrendo sem envelhecer, jovem e em permanente actividade. —*Visor 56*.

Cinema de amadores

Hoje, pelas 21 e 30, nos estudios da revista «Cinema de Amadores», Rua Augusto Rosa, 58, 1.º, haverá uma sessão de Divulgação e Cultura Cinematografica.

Hoje, no Coliseu

O grandioso sarau do Ginásio Club Português numa parada atlética-desportiva

Esta noite, no Coliseu, o simpático Ginásio Club Português realiza um grandioso sarau, com exercicios de acrobacia, entre os quais voos á Leotard, triplo trapezio, esgrima, argolas, paralelas, boxe, pesos e alteres, luta greco-romana, barra fixa, saltos em mesa alemã, ginástica olimpica, infantil e feminina. Trata-se de uma formidável parada atlética-desportiva, de grande classe, que vai arrebatar o publico.

São Luiz — **Rapsodia Azul** — com Robert Alda, Joan Leslie e Alexis Smith — T. 27172 — A's 21 e 30 — «Matinées» diarias

EDEN — **Noite no Paraiso** — em Tecnicolor, com Merle Oberon e Turhan Bey — A's 21,30 — Tele. 2 0768 — «Matinées» diarias

CONDES — **A Grande Atracção** — com Ann Miller e oito das melhores orquestras americanas — A's 21,30 — Telef. 22523 — «MATINÉES» DIARIAS

GINÁSIO — em 2.ª semana — **Quero Ser Amada** — Revista-opereta com Marika Rôkk — Telef. 20556 — A's 21 e 30

TERRASSE — Telef. 20917 — A's 21 e 15 — Cinco Covas no Egipto — A INCRIVEL SUZANA

REX — Telef. 29656 — A's 21 e 15 — O LAGO DOS SONHOS — O que se passou esta noite?

TIVOLI — 3. SEMANA — **Alma em Suplicio** — com Joan Crawford, Jack Carson e Zachary Scott — A's 21,30 — TELEF. 50595 — «Matinées» diarias

Politeama — TELEFONE 26305 — HOJE AS 21,30 — ULTIMA — **Milagre de Amor** — Romance de amor, com Doroty Mc Guire, Robea Young e H. Marshall

ODEON — 4. semana — A's 21 e 30 — **Conflitos de Alma**

PALACIO — A's 21 e 30 — Filme de Humphrey Bogart, com Alexis Smith e Sidney Greenstreet

CAPITOLIO — **Branca de Neve e os Sete Anões** — A grandiosa criação de Walt Disney — Telef. 27493 — A's 21,30

LYS — Tel. 4 8560 — A's 21 e 15 — Cinco Covas no Egipto — A Incrivel Suzana

CASINO ESTORIL — A's 21 e 30 — Ter ou Não Ter — com Humphrey Bogart

MATERIAL DE ESGRIMA

DA

WILKISON & SONS LTD.

LONDRES

Acabam de receber

ARMAZENS REUNIDOS L.DA

Rua do Carmo, 105

CASACOS DE PELES

No seu próprio interesse não compre sem ver o

SORTIDO E PREÇOS

DA

CASA DA RUSSIA

(Peleiros especializados)

142—Rua Augusta—144

Bordados para alta costura

INVERNO 1946/47

Rua dos Sapateiros, 139-3.º, D.º

LISBOA — TELEF. 23754

Vida desportiva

Aquisição de bilhetes para os jogos internacionais

De harmonia com o que foi tornado publico por intermédio da Imprensa desportiva e diária, a Federação Portuguesa de Futebol tem já á venda os cartões de aquisição de bilhetes para os jogos internacionais, nos quais devem ser colados, pelo menos, três talões dos bilhetes referentes aos encontros do Campeonato Nacional, efectuados e a efectuar em Lisboa até 29 do corrente, inclusive.

O sistema serve já para o encontro Portugal-Suiça, a realizar no próximo dia 5 de Janeiro.

A venda dos cartões, por uma importancia minima, far-se-á na sede da Federação, e nos campos dos clubes de Lisboa, em dias de jogos do Campeonato Nacional.

PROVAS DE NATAÇÃO

Um torneio no Algés e Dáfundo

Amanhã, quinta-feira, pelas 22 e 30, realiza-se no Sport Algés e Dáfundo a 2.ª jornada do torneio do Natal, inter-sócios, com os seguintes percursos: *meninas:* 500 metros livres, 100 metros costa e 200 metros bruços. *Iniciados de 2.ª categoria:* 100 metros costas, 200 metros bruços e 400 metros livres. *Iniciados:* 100 metros costas, 200 metros costas e 400 metros bruços. *Principiantes:* 100 metros bruços, 200 metros livres e 400 metros costas. *Juniores e séniores:* 400 metros costas, 200 metros bruços e 100 metros livres.

ESTÁ PRONTO O PROJECTO

do Estádio Universitário de Coimbra

COIMBRA, 18 — (Pelo telefone) — Já está elaborado o projecto para a construção do grande estádio universitário, na insua dos Bentes, a seguir ao Parque da Cidade. Os trabalhos para esse importante melhoramento, justa aspiração da mocidade escolar, devem começar num futuro muito próximo, pois serão demolidos quatro prédios, todos de construção recente, que confinam com a referida insua e cujos proprietários foram intimados para, no prazo de 20 dias, nomearem peritos para se proceder á sua avaliação.

TRINDADE — TELEF. 20000 — **6.ª FEIRA** Ás 21 e 45

ESTREIA

da famosa comédia de **Marcel Pagnol**

TOPAZE

com

ASSIS PACHECO
JOÃO VILLARET
LUIZA SATANELA
e **RIBEIRINHO**

Agente e distribuidor:

A. Serra Campos Ferreira

Rua António Maria Cardoso, 27

LISBOA — **Telef. 28949**

Taylor's Port

Agente e distribuidor:

A. Serra Campos Ferreira

Rua António Maria Cardoso, 27 - LISBOA — **Telef. 28949**

HOJE, A'S 21,30, NO **GINASIO**

3.ª SEMANA DE EXITO

Marika Rökk

no seu novo filme musical

QUERO SER AMADA

MIAMI

O DANCING DAS ATRACÇÕES

Direcção de JOSÉ MIGUEL

Hoje, ás 22 e 30: Uma orquestra que conquista o publico

LOS ESTILISTAS com o cantor **GASPAR** as famosas atracções **RAYTO-NIEVES ROMERO, ENRIQUETA VALLÉS, Adriana Peiró, Carmen Vallés, Luisita Roios, Mabel Valencia, Dina Lupe** e a orquestra n.º 1 de

FERNANDO DE CARVALHO

Hoje e todos os dias das 17 e 30 ás 20 **SESSÃO VERMOUTH**

Amanhã—**NOITE PORTUGUESA,** com a colaboração da gentil actriz **MARIA CLARA, PEGI** e **HUMBERTO** e os **Bailarinos** e **Bailarinas** do TEATRO AVENIDA, gentilmente cedidos pelo Empresario **PIERO.**

PELARIA DO CARMO

BRINDES PARA O NATAL E ANO BOM

INVERNO DE 1946

Casacos de abafo, em tecidos da moda, lisos e fantasias

Tailleurs e vestidos, as ultimas criações

Casacos de Peles — Raposas — Malinhas e Novidades

PELARIA DO CARMO - 81 Rua do Carmo, 83

SEVILHA

MUSIC-HALL DANCING

PARQUE MAYER

Hoje e todas as noites apresenta

As melhores atracções internacionais
um maravilhoso programa de Music-Hall

2 ORQUESTRAS

RITZ CLUB

O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR
RUA DA GLÓRIA Tel. 25140

O MAIS SENSACIONAL PROGRAMA DA ACTUALIDADE

com **TRINI ALBAICIN — LILIAN FRANCE**

CHARITO SOLAZ — GITANILLA

e as Orquestras **CARAVANA e SEVEN RITZ**

AVENIDA

Telefone: 27473

HOJE E TODAS AS NOITES

2 sessões: às 20,30 e 22,45

O «vaudeville» em 3 actos de grande êxito

«O AZ»

Nos principais papeis

Irene Izidro, Antonio Silva, Ricardo Santos Carvalho, Maria Salomé, Maria Luisa, Luiz de Campos

Uma nova realisação de Piero

VARIEDADES

2 sessões, às 20 e 30 e às 22 e 45
Grande sucesso da comédia popular

O Rei do Lixo

com o actor cómico **VASCO SANTANA**, Maria Helena, Armando Machado, Elvira Velez, João Perry, Igrejas Caeiro Sacramento e Eunice

---

Café Restaurante Vienense
Danubio Azul
Rua Castilho, 39 • Telef. 52730 • Lisboa

Reserve a sua mesa até ao dia 22, para o

Jantar especial do Natal

LEMBRE-SE QUE...

...Quaiquer dia a partir de amanhã...

PODE VER O MAIS BELO FILME DO MUNDO!

O ORGULHO DA RKO-RÁDIO!

RIGOROSO EXCLUSIVO!

VENDA ANTECIPADA DE BILHETES!

BAÍA

Restaurante - Music - hall
Parque Mayer

HOJE E TODAS AS NOITES
DAS 22 ÀS 0,30 HORAS

Julio Mendoza e **Carmen del Mar**
Juanita Império — Humberto Madeira
Hermanas Lopez — Margarida do Amaral
Mary Delly — Mina Dolly e a eximia
ORQUESTRA ESTORIL

A's 11,30 a grande vedeta do Fado **ERCILIA COSTA**

ARCADIA

O DANCING cosmopolita que Lisboa prefere!

ORQUESTRA CLIPPER'S

A maior atracção internacional dos últimos tempos!

JULIO ESPARZA y OLGA OROVI

ALTA COREOGRAFIA CLASSICA ESPANHOLA

Bailados e cantares de **CARMELITA DE CORDOBA, MARY-MELLY, THE HELIOS GIRLS, GRETA SOL, PILARIN DIAZ, ESTRELLITA MORA** e **ALICIA SUAREZ**

ORQUESTRA ARCADIA com o animador **João Valerio**

CRISTAL

— BAR DANCING DA MÓDA —

O Grande Cartaz de Lisboa

(A's 2,30 horas)

IRIS ET RIBEIRO

UMA DAS MELHORES PARELHAS DE B-ILE DA EUROPA

TODA A NOITE A MAIOR ANIMAÇÃO

ANITA COSTA — MARGOT E CHIWERTO E MUITAS OUTRAS ATRACÇÕES

ORQUESTRA SOUSA PINTO

VIDA literária

Que entardecer é este?

Não sei como se chama,
sei que veio,
que uma vaga de sonho
me rodeia
e a ternura me abrasa de emoção.

Aquela luz secreta
que a fealdade das coisas alumia
e as reveste de mágico esplendor,
durante longo tempo se sumira...
Que entardecer é este,
na colina,
em que as vozes de dantes
se amortecem
em certa claridade
que a alma aquece,
e a leva e arrebata na distancia?

Tudo que foi ressurge agora
mais vivo na lembrança.
A dor meu coração enflora
e a paisagem, a bruma,
a urze em flor
nem desmaio anilado
que o mundo transformou
em vertigem de cor.

E os gritos, de naufragio
(O' mar, ó mar,
das quadrigas de espuma
num vai-vem a rolar,
espera, não partas,
eu quero ir também
á cidade de fogo aonde o sol se esconde
perguntar se a Verdade,
é da Terra ou d'Além...)
e as grutas encantadas,
e os abismos
onde as aves marinhas vão noivar.
A musica da ausencia
(O' pinheiros, que o Poeta
amou sobre um altar,
que esbeltos mastros!)
os verdes rios desce.
Volto a saber chorar,
a sentir-me viver,
a descobrir esmeraldas
entre o mato queimado,
a nua me oferecer
aos ventos todos
que vêm do largo
e ao largo vão morrer.

Maria da Graça Freire Azambuja

O PRETO NO BRANCO

LIMONADAS

Leio nos jornais que foi condenado á morte em Paris, um homem que se propunha ser o «fuhrer» da França. E os mesmos jornais me informam que a profissão deste homem era a de «vendedor de limonadas». E' uma profissão como qualquer outra. Direi mesmo que é uma profissão agradavel e fresca. Tenho conhecimento pela Historia, de homens de Estado que começaram a sua carreira por ser homens de igreja, —como Richelieu e Masarino,—e de outros que foram vendedores de jornais, marçanos de tenda, musicos, serralheiros e outros oficios manuais. E, em muitos deles, a Histcria veio a reconhecer com aprazimento e louvor da posteridade, que, afinal, a vocação destes homens era governar e dirigir povos. Num vendedor de limonadas podem estar, embrionárias todas as qualidades do estadista. Não me surpreenderia nada que, se este candidato ao governo da grande nação francesa tivesse conseguido os seus designios, lograsse levar a França á prosperidade e á gloria. Há uma coisa que esse homem com certeza tinha: o senso das proporções, a noção do equilibrio, o justo meio Efectivamente na composição de limonadas entram o limão, que é azedo e o assucar, que é doce. Pela sábia proporção na mistura destes dois elementos é que a bebida lisonjeia o paladar. Com limão de mais é desagradavel, com açucar em excesso é enjoativa. Nem vinagre, nem xarope. Esta regra aplicada no governo dum povo, parece-me de grande alcance—sobretudo no verão.

Ninguem afinal sabe para que o Destino o reserva. Eu conheci nos meus tempos universitários um sujeito que queimava as pestanas a estudar, que sacrificou á sua idade juvenil, todas as alegrias proprias de quem é novo, em excesso de corrubio com Minerva, figurando aqui esta deusa como simbolo da Ciencia. A aspiração confessada deste rapaz era, um dia, chegar a Reitor da Universidade. Não chegou lá, se bem que tivesse ficado a meio caminho. Vim, mais tarde, a dar com ele á frente de um grande negocio de vinhos, de que ele, durante todo o seu tempo de estudante, nunca bebeu um copo, no receio de que isso lhe fizesse mal á sua receptividade cientifica.

E tive já um cliente natural de *Tomiño*—que é na provincia de Pontevedra, Espanha—que veiu para Lisboa montar uma carvoaria e, durante vinte anos em que por cá andou enfarruscado, conseguiu fazer uma grande fortuna. Este homem declarou-me um dia que não tinha admiração nenhuma pelos grandes administradores dos Estados, os economistas, os financeiros. Segundo ele a coisa era facil—como facil lhe tinha sido amealhar a sua grande fortuna. E como eu indagasse do processo, ele explicou-me com o seu forte sutaque galego:

—*Nun* tem nada de espexial. *A'xente* monta a *loxa* e *enxe-a* de *carbon*. Depois compra um livro de capa *axul*, vai vendendo o *carbon* e vai *axentando*

Xegado ao fim do ano *faxem-xe* os *puxos* abaixo e *vê-xe* quanto deu...

—Fazem-se o quê, abaixo?—interroguei eu que não percebi.

—Os *puxos*...—insistiu ele desdenhoso da minha incompreensão.

Levou-me tempo a perceber que os *puxos abaixo* era a soma das parcelas da venda diaria. E quis saber o resto:

—Perfeitamente. Fazem-se como, o senhor diz, os *puxos*. E depois? Se aquilo não dá?

—*Num* tem nada que *xaber!*—tornou-me ele com uma solida confiança no seu metodo para ser rico—*Xe num* dá, *extrepaxa-xe*

E depois deu-me a sua opinião sobre as finanças do Estado. A unica diferença estava em que os *puxos* eram maiores. Ele ia para Tomiño, sua terra, e contava apresentar a sua candidatura ao presidente do Ayuntamento, que estava *encalacrado*, cheio de dividas. Ele é que ia fazer os *puxos* ás receitas e ás despesas.

—E se aquilo não der sr. Ramon? —interroguei eu divertido.

—*Extrepaxo* logo!... O que não falta é quem queira!—respondeu-me.

Este homem das limonadas da França, penso eu, que a sua receita de estadista estaria na dosagem do acido e do doce. Seria um *fuherer* contemporizador—temperado,

Não o compreederam as justiças francesas. Pobre vendedor de limonadas, que falhou a sua *chance!*

RAMADA CURTO

MASCARAS

Nesta admiravel colecção de fisionomias humanas, encontram-se todas as raças e expressões

OS NOSSOS CONTOS

Horas vermelhas

por **Carmen de Figueiredo**

Maria Eduarda cursava, naquele tempo, as Belas Artes. Desenhista vigorosa, os seus «estudos» fortes, impunham-se. Eram traços soberbos, cheios de equilibrio. Por vezes, ela perdia-se em ruelas estreitas e de empedrado irregular, á cata dum modelo original que fornecesse á sua ansia de Belo «qualquer coisa» de novo...

Eduarda há muito viera para a metrópole, curiosa do novo-mundo... Era forte, sádia, audaciosa e ardente.

O Mestre, a quem fora recomendada por um director de uma companhia diamantifera, velho artista de óculos suspensos do nariz firme, certo dia em que ela o visitara no «atelier», numa «vila» gritante nos seus azulejos claros, metida num encadeado de ruazitas que iam ter á vasta extensão de terreno inculto a que davam a pomposa designação de Quinta do Brasileiro, deu-lhe um bom conselho: Visitar a Itália. Conhecer de perto as famosas telas dos grandes pintores, que a Humanidade inteira admira extasiada, aperceber a forma eterea e divinal dessas estátuas que são a suprema expressão da forma e do requinte.

Maria Eduarda ouvia-o, enlevada. Porém, filha de uma negra de belos olhos languidos e requebros de feitiço no corpo magro, que das longuras calcinadas e absorventes de Africa lhe ia mandando a par e passo cheques cobertos em Lisboa, ela nem sabia bem a quem deveria pedir um «aumento» de mesada, para empreender viagem tão longa e dispendiosa... No fundo, o seu desejo era abalar...

—Hesita, Eduarda? No entanto, eu vejo aberto á sua frente o caminho brilhante e fácil da glória...

—Mestre... dificuldades financeiras...

—Espere—atalhou o velho artista—espere; se é isso que a preocupa, eu acompanhá-la-ei e cuidarei de tudo, descanse.

Ela olhou-o demoradamente, num olhar envolvente e agradecido. Uns momentos ficou assim olhando-o com gravidade e ternura, numa chama clara nas pupilas pouco expressivas de mulher de cor. Articulou a custo:

—Não, Mestre, eu não posso ir...

Insistente, o pintor foi-a incitando.

—Tolices... Preconceitos, talvez; e, afinal, outra qualquer das suas colegas aceitaria alvoroçada o meu convite... Bem vê, eu vejo em si uma vocação que pode ir longe... Além disso, minha mulher seguirá connosco, pois deseja imenso conhecer a Itália. E, olhe, arranjar-se-ia, até, uma bolsa de estudo...

Meses mais tarde, a bela mulata, elegante no seu impecável fato á europeia, embarcava, a caminho do maravilhoso desconhecido.

Meses e meses por lá, presa ao encanto sortílego da Arte e da Beleza. Galerias imensas... Lagos quietos...

Ela traça, cada dia com mais segurança, os desenhos delicados de antigas e rendilhadas catedrais, zimbórios altaneiros e areais doirados com a mancha airosa dum veleiro, ou os contornos altivos duma rocha, que na sua rudeza atrai, como sucede ás vezes com certas máscaras que, rudes e fechadas, nos prendem irresistivelmente...

Ao regressar, trazia uma boa colecção de desenhos que eram finas e imateriais aguarelas, e a sua «vocação» atingia a fase definitiva e decisiva: Artista.

Porém, a nostalgia ignota das sanzalas, o eco distante dos batuques, perseguiam-na. A recordação impressionante da selva inviolada dava-lhe aos nervos uma sensação de fuga.

(Continua na pag. seguinte)

CINCO MINUTOS COM...

O novo romance de Joaquim Paço de Arcos

Nas montras das livrarias brilha agora, com o seu titulo de um colorido simbolico, um novo romance de Joaquim Paço de Arcos, «Tons Verdes em fundo escuro».

Uma obra do autor da famosa «Ana Paula» desperta sempre uma inquieta curiosidade. Sem querermos de modo algum descobrir o segredo do «vient de paraître», dizemos, no entanto, algumas perguntas precisas ao brilhante escritor, que nos expôs, em linhas gerais, o objectivo deste novo romance, a que vaticinamos desde já um legitimo êxito.

—Que pretendeu, com o seu novo romance?

—Pouca coisa. Nem derrubar mundos velhos, nem erguer mundos novos. Já estou muito céptico para supor que a obra de arte, só por si, pode fazer o milagre que os Evangelhos ainda não fizeram em vinte seculos.

—Então o seu objectivo?

—Foi simplesmente o de prosseguir a labuta no ramo de trabalho a que me considero ligado por já agora indesmentivel vocação.

—Só agora?

—Este romance é o meu décimo quarto livro. Uns maiores, outros mais pequenos, uns melhores, outros piores, a eles devo exclusivamente o pouco que sou neste país... á beira mar plantado.

—E neste décimo quarto?...

—... Deslizam muitas vaidades, o vazio e a hipocrisia de certas vidas, mas também, felizmente, a insatisfação de outras. E' um corte vertical na vida lisboeta de 1945-46, como *O Caminho da Culpa* foi a crónica da mesma vida nos anos da guerra, *Ansiedade e Ana Paula* o espelho de fases já mais remotas, tão depressa o tempo galopa e com ele tudo que o romancista tenta fixar em suas páginas.

—Esta *Crónica da Vida Lisboeta*, observámos, que é hoje, fora de duvida, o travejamento central da sua obra já vasta, nasceu dum propósito estabelecido, obedeceu desde o inicio a um programa previamente traçado, ou foi o acaso que fez de si o cronista da nossa época?

—Nem uma coisa, nem outra. Quando em 1937 escrevi *Ana Paula* não pensava em dar a esse livro qualquer continuação. E, de facto, ele nunca a teve. E eu próprio nunca respondi á pergunta que inumeros leitores me fizeram e que ficou sempre presente no meu próprio espirito: que é feito dessa mulher em cujas palavras ecoou, no dizer dum grande mestre da nossa lingua, o professor Rodrigues Lapa, «a voz trágica do destino ressonante por de cima dos soluços do amor culpado»? Que é feito dela, qual foi o seu destino? Eu próprio não o sei, mas ao escrever depois *Ansiedade*, aquele mundo de personagens apresentou-se-me vivo, impôs-se ao meu espirito e á minha pena e eu não pude mais apartar-me dele. Não fui buscar Ana Paula ao seu exilio, mas todos os comparsas voltaram a agitar-se na cena e essa foi para o artista a grande prova de que as suas figuras tinham vida, existiam, como ele, seu criador.

—Foi nessa altura?

—Ainda não. Só quando em 43-44 escrevi *O Caminho da Culpa*, como continuasse preso ao mesmo processo de criação literária—só então fixei intencionalmente o elo condutor da obra e intitulei a série de romances *Crónica da Vida Lisboeta*.

—De que *Tons Verdes em Fundo Escuro* é portanto o quarto?

—Exactamente.

—A ideia mestra deste livro?

—Fixemos bem as cousas. Não faço arte intencional. Não pego numa ideia e deformo a arte para a servir. Prefiro que a novelistica, espelho da vida, nos patenteie, sem premeditação, os seus ensinamentos. Mas posso dizer-lhe, sem falsear o pensamento recondito do artista, o pensamento inconfessado mas de que as suas páginas são forçosamente o reflexo,—que no termo deste livro, após o pantano procurei atingir nova altitude e nessas paginas finais gravar o que na minha obra assinalou, além Atlantico, tão honrosamente para mim, o grande espirito de Cecilia Meireles: «esse sentimento de humanidade e esse horror ás guerras palpitantes em seus livros».

■ O «Hotel du Globe», onde Sá Carneiro viveu, e Aquilino Ribeiro e outros portugueses, estava situado na margem esquerda, frente á Sorbonne, na «Rue des E'coles», que nasce no «Boulevard de St. Michel».

■ No próximo sábado é posto á venda, pela Portugália Editora, o livro de versos *Foco de Imagens—luz*, do nosso camarada Sanz Vieira.

■ Há alguns livros de caracter oficial que nada perderiam em beleza estetica, se se apresentassem com capas variadas. O tipo rigido da edição monotoniza as colecções, tanto mais quando não têm um desenho ou uma côr a animá-las.

LIVROS e AUTORES

HISTORIA

O HOMEM VENCEU O ESPAÇO

de Luna de Oliveira

Luna de Oliveira

No mare-magnum» livresco, esta obra marca um lugar aparte. Pela primeira vez, em lingua portuguesa, á altura do assunto, na sua nobreza cientifica e na grandiosidade de arrojo humano, surge um livro completo, serio, que nos faz a historia ardente e eloquente da vitoria humana no espaço. Que heroismos, epopeias, martiriologios, abnegações, ilusões e realidades! O sonho de Icaro é hoje uma estupenda e maravilhosa certeza! A humanidade conquistou a terceira dimensão. Já não vive agarrada á terra, invadiu o ceu e fita, ambiciosamente, as estrelas mais próximas.

Luna de Oliveira prestou um alto serviço á historia da aviação, não só nacional, mas universal. O seu trabalho é daqueles que merecem ser traduzidos em todas as linguas. Nele se reunem todas as fases do voo humano, condensando-se a informação, o acontecimento, o saber, a efemeride registados em centenas de volumes. Resume uma biblioteca de muitos anos. Escrito com uma eloquencia sugestiva, a que não falta estilo, e sempre preciso, irrefutavel. «O Homem Venceu o Espaço» deve ocupar, na nossa estante, um lugar querido ao lado das obras de Camilo Flamarion: a astronomia e a aviação como que se completam. Recomendamo-lo, não, apenas, aos profissionais, mas aos historiadores e, sobretudo, á juventude. Está ali, um dos mais belos e emocionantes capitulos da nossa civilização.

Luna de Oliveira dá-nos o grande quadro cientifico e técnico da aviação. Diz-nos como ela se desenvolveu, quais os seus precursores, o que eram, o que fizeram, com um interesse vivissimo, que torna as figuras flagrantes. Fala nos de Bartolomeu de Gusmão, o homem da «passarola», nos irmãos Wright, em Montgolfier, no nosso Cipriano Jardim (mais tarde viscondessa de Monte São) que, em Paris, fez varias demonstrações com um balão dirigivel, realizando depois uma conferencia na Sorbonne, que causou sensação, etc. Relata como decorreram as ascensões de Piccard, curiosissimas; o voo matematico de Sacadura e Gago Coutinho e o solitario de Lindbergh. Percorre a estratosfera, e fixa a sua patologia, descrevendo seguidamente o voo sem visibilidade e o paraquedismo. Estuda, ainda, as relações da meteorologia com a aviação, o que o homem fez, voando, durante a guerra, etc.

Tambem Luna de Oliveira venceu, admiravelmente, o «espaço» da vasta materia, dando-nos, como já frisámos, um livro completo—excepcional. Um autentico romance, que se lê, com avidez, entremeado de páginas dolorosas e paginas vibrantes, que enriquecem o patrimonio de todas as raças, e nas quais, a nossa acendeu uma luz eterna.

Luna de Oliveira não se esqueceu de que era um escritor. O seu estilo admiravel de claridade está á altura do dificil tema que escolheu. Editorial «Seculo».

CONTOS

TIFO NEGRO

de António da Cunha e Sampaio

O autor não é um profissional das letras. Faz agora a sua estreia. Nestes seus contos, quase todos passados na aldeia, nota-se um excesso dramático, de escola romantica, embora por vezes maneje, com facilidade, a nota amena António da Cunha e Sampaio revela qualidades narrativas. Não pende o que se chama o veio da acção. Os seus tipos rurais são os melhores. Têm uma alma e uma linguagem próprias. *Tifo Negro*, conto que dá titulo ao livro, é, porventura, o mais bem desenhado. A estreia é prometedora.

Olhai os lírios do campo

por **Erico Veríssimo**

Se há livros que dominam uma geração, este é um deles! Entre tantas obras mortas, acepilhadas por talentos álgidos, ou, cerebralmente, torturados, escritas,—e não sentidas, «Olhai os Lirios do Campo» é um romance ardente, que escorre vida, dolorosamente, humano, com um sopro de lirismo, repassado da mais sentida emoção. E' belo!

Tem alma este livro. Já o conheciamos, mas agora na releitura, encontrámos outra novidade, sem já nos lembrarmos do seu sabor, como se tivesse nascido, ontem, num surto glorioso para as letras brasileiras.

Erico Verissimo é diferente dos outros escritores. Ele não se compraz num realismo acerbo da matéria. Sem deixar de ser veridico e actual, arranca ás personagens como que uma ressonancia mais larga de sensibilidade, envolvendo-as, fraternalmente, de um patético e misericordioso perdão. Nada lhes fica por dizer! Enche-as de estrelas! Neste romance, aliás, há sempre uma janela aberta para o ceu, onde o seu fulgor como que nos faz desviar os olhos das misérias do Mundo! Para além da terra, onde estamos cativos e enterrados no seu lodo, os astros brilham, maravilhosos como um sinal eterno de esperança. No coração que chora, ardem lágrimas de luz.

O romance de Erico Verissimo é o drama do homem que vende a alma do dinheiro. Saido de uma existência de miséria, covarde á vida, indeciso, ele renega o seu primeiro amor por um casamento que o emancipa das necessidades. Não é um egoista, nem um utilitário, antes um ser médio vulgar, com a consciência dos seus actos, mas que sofrendo de um complexo de inferioridade, tem medo á tumultuosa e ardente luta pela existência. Mas a traição nem seguer lhe dá a euforia. E' um elemento estranho ao meio confortável dos negócios—e a mulher uma blas-beu, que não dá reacções morais. Nem sequer é carne!

A consciência de Eugénio sufoca. Não respira. Insensivelmente volta-se para o passado iluminado pela figura doce, suave e triste de Olivia, que nada lhe pede, nada lhe exige, compreendendo a sua fraqueza humana, o que há de contraditório naquele ser que a vida escravizou, e, que, por mais que faça, não encontrará descanso. Olivia morre, e ele, lentamente, recupera-se. E' uma convalescença, que a presença constante da amante, na sua irrealidade, ampara e guia. Volta a ser alguém! Redime-se! Nas mãos da filha verá fulgurar um deslumbrante tesouro de ternura.

Evidentemente, que ficamos muito aquém da expressão psicológica, do dramatismo do conflito e, sobretudo da essência espiritual desta obra de extraordinária claridade. Erico Verissimo é um poderoso escritor lirico,—a atitude do artista, que a do homem, bem real, e dentro do mundo, é a da verdade, transida e dolorosa, palpitante e sangrenta.

E' um serviço prestado aos leitores portugueses, esta edição saida dos prélos lisboetas. Com esta obra prima de Erico Verissimo inicia-se, entre nós, a «Colecção de Livros do Brasil», onde há tanta maravilha ignorada, ou pouco lida. O editor, com sacrificio, acreditamos, cumpre nobremente a sua missão. O Brasil moderno vem, finalmente, até nós e João de Barros, que tem devotado toda a sua vida de escritor á cultura das duas pátrias, obtém uma bela vitória.

ESTUDOS

ANTOLOGIA COLONIAL PORTUGUESA

Por iniciativa do sr. dr. Marcelo Caetano iniciou-se a publicação de «Antologia Colonial Portuguesa». Na advertencia que prefacia a obra lê-se: a selecção dos trechos não obedecem a qualquer criterio de ortodoxia doutrinaria; houve a preocupação de reunir opiniões autorizadas, mesmo quando entre si discordantes ou quando não coincidentes com os principios consagrados nas leis em vigor».

E noutro passo: «a antologia revelará decerto, a uma grande parte do publico, a riqueza e variedade do pensamento colonial português, desconhecidas por efeito da dispersão dos escritos e pela dificuldade e aquisição de muitas publicações».

Definidos os propositos da obra, resta-nos dizer que, neste primeiro volume, se arquivam trabalhos de Mousinho de Albuquerque, Norton de Matos, Brito Camacho, Paiva Couceiro, Aires de Ornelas, Marnoco e Sousa, Antonio Enes e outros.

O CANTICO DA VIDA NA POESIA TAGOREANA

de Froilano de Melo

Deve ser este um dos mais eloquentes estudos sobre a obra de Tagore. Há certos espiritos, almas, poetas, que não podem ser analisados a uma fria luz de raciocinio. Têm que se compreender e amar inteiramente, sem reservas, numa dádiva total do coração e da inteligência.

O dr. Froilano de Melo, que supomos ter nascido na India Portuguesa, visto que se doutorou pela Faculdade de Medicina de Goa, é um apaixonado do grande poeta. Escritor de mérito, com rara e apurada sensibilidade o autor, como que ilumina todos os passos da poesia tagoreana. E' um verdadeiro caminho de flores, uma senda de pureza, uma ascensão maravilhosa para as alturas. O autor integra-se de tal maneira no tema, que o seu estudo chega a ter um sabor poético.

«O Cantico da Vida na Poesia Tagoreana» abre-nos de par em par esse fantástico palácio de encantamento que é a obra do grande hindu. A' custa saímos dele. Quereriamos ficar lá dentro para sempre, com a sensação de que a musica das fontes o aroma dos nardos, a eternidade do amor, a graça da infancia, são sonho e pureza, em que a vida não importa que seja a morte—e, esta, mais do que nada.

O dr. Froilano de Melo descreve, com subtileza, o «Inefável», e dá-nos o mel dos seus poemas num verdadeiro prato de oiro. Transcrevemos alguns pensamentos de Tagore:

«No espirito do Supremo, os mundos não são mais que grãos da mesma areia».

«Como um bando de cegonhas saudosas, voando noite e dia em busca dos seus ninhos nas montanhas, que a minha vida retome a sua viagem para a sua morada eterna em louvor de Ti».

«Confia no amor, mesmo se te faz penar! Não lhe cerres o coração».

A edição do «Cantico da Vida na Poesia Tagoreana» é oferecida á Liga Portuguesa de Profilaxia Social.

Leiam o jornal humoristico SEMPRE FIXE

Religião

PRIMEIRO, CRISTO!

por Plinio Salgado

Plinio Salgado, com a sugestiva eloquência literária, defende o primado de Cristo. Não é, propriamente, uma obra apologética, antes as reflexões de um espiritualista que, em sucessivas incidências descobre as razões da sua crença. Batalha pela ideia eterna, ataca o materialismo, defende as doutrinas puras—tudo isto para dar ao individuo uma luz mistica que o esclareça. *Primeiro, Cristo!* fala-nos de um mundo superior com pensamentos cuja beleza formal é inexcedível. Alguns capítulos da obra: «Perguntas ao nosso século»; «Solidão do Cristo Crucificado»; «Deus é a medida do homem»; «O Espírito das Trevas»; «Divina chave dos problemas humanos»; «O desfile do Mundo», etc. Este pequeno apanhado dos temas que Plínio Salgado abordou são bastante elucidativos do valor da obra.

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da pag. anterior)

E as noites da metrópole não podiam, na sua imaginação, igualar-se ás ardentes noites tropicais, em que a Lua traz em si um bafo mistico de bruxedo e empresta ao capim ressequido fulguração diabólica de riscos prateados.

Mas...

...Porque era elegante e distinta, estava bem relacionada, sabia falar e desenhava divinais cabeças, certo janota alfacinha—o Carlos de Albuquerque, o Carlos do monóculo, aquele que tinha uma casa de importações e exportações e passava as tardes no «café»—começou a persegui-la, a apertá-la no anel estreito dum jogo descarado. E Maria Eduarda julgou gostar dele, realmente. Esse homem branco, de lente faiscante no olho arregalado, deslumbrou-a desde o primeiro encontro—um chá em casa das Gonçalves de Melo—e ela num sentimento avassalante, julgou ter encontrado o Amor...

Uma tarde, ele ciciou-lhe baixinho:

—Quero casar contigo...

—Sim... Carlos... mas...

—Mas?!

—Olha, sabes? Eu gostava de ir primeiro ver os meus... há quanto tempo aqui... e depois, que saudades eu sinto por tudo o que me foi embalo antigo... Compreendes...

Mais um ano. O curso, enfim.

Carlos continua a ser para a Eduarda o branco requintado, o noivo da Artista...

E ela é ainda a galante rapariga de cor, caprichosa e ávida da vida.

Entretanto, o dia da partida é marcado.

Manhã sem névoa. O Sol esparge tintas doiradas na superficie lisa do mar...

Ela parte, finalmente, com a promessa do regresso...

O navio balança, como corpo lascivo e indolente.

Na amurada, um rosto escuro distingue-se dos mais. Uns dentes muito brancos, é mancha que alastra no carmim da bôca larga.

O monóculo do Carlos treme, relendo a primeira carta vinda de Africa...

—Não, decididamente, eu não posso mostrar esta carta... E amarfanhou-a impiedoso, rangendo os dentes, irado...

.....

O tan-tan faz estremecer a alma da floresta. Ao longe, muito longe mesmo, a hiena uiva de angustia... Mais perto, no pantano nauseabundo, as pacaças adolescentes chafurdam... Dos juncais tremulantes, vêm sopros quentes misteriosos.

O formigueiro de bicharada estranha agita-se nos tremedais de lodo...

E á volta do fumaréu cúruscante; embriagados pelo luzir do faulhame, os negros dançam, uma dança infernal, de febre e loucura, corpos semi-nus, troncos suados e brilhantes.

Serpentina, uma esbelta mulata requebra-se no rodopio apressado. Uivos cortam o ar morno, entornam naquelas Horas vermelhas o sangue dum riso escancarado.

—Kandurgui, esta noite parece embriagar!

Lisboa Itália, a Arte, o Mundo...—tudo ali se esfuma, perante a insondável atracção da selva, a fantástica aproximação do sangue, o irresistivel poder que exerce a terra-mater, de chão ardente, onde rastejam insectos venenosas e repelentes...

A Lua, uma Lua enorme, espreita por entre o emaranhado da folhagem humida, onde se esconde, por vezes, o filtro mágico de loucas bebedeiras.

O fogo esmorece; amaina o tan-tan enfurecido de minutos antes. Vozes dolentes, arrastadas, soluçam:

...Ouve-se melhor o ronco das feras...

Maria Eduarda, a mulata caprichosa, esqueceu os seus desenhos, os seus pincéis.

Lá fora há festa rija; o batuque é mais forte. Os gritos são de alegre regozijo; casou-se a mulata linda com o negro Kandurgui...

Horas vermelhas! O eterno mistério. E toda a selva estremece, no riso alegre da alma do sertão.

2 esplêndidos livros:

OLHAI OS LIRIOS DO CAMPO, de Erico Verissimo.

Uma atraente edição com capa de Bernardo Marques... 30$00
Ed. especial em bom papel, enc. com lombada de pele... 80$00

O LIVRO DE S. MICHELE, de Axel Munthe.

Uma bela edição, com capa de Bernardo Marques ... ... 40$00
Ed. esp. em bom papel com lombada de carneira ... ... 90$00

A' venda em todas as livrarias; pedidos a

LIVROS DO BRASIL, L.DA
RUA VITOR CORDON, 29 — LISBOA

ECOS

A India portuguesa faz parte de Portugal, moral e materialmente, sendo, dentro do Imperio, a nossa provincia ultramarina em que a historia da raça navegadora conserva os melhores titulos da sua gloria. O livro de Camões consagra-lhe estancias imortais. Perante o espirito novo que sofra por toda a velha India, conserva firme fidelidade á Patria longinqua. Por sua vez, o nosso governo manifesta-lhe o vivo desejo de estreitar, tanto quanto possivel, os laços que nos unem.

O sr. ministro das Colonias prepara um Estatuto destinado a satisfazer as suas aspirações mais justificadas, de modo que ninguem diga que Portugal nega aos seus filhos dilectos o bem da que necessitam.

No momento em que russos e americanos se dedicam á conquista das terras polares, levando para lá as suas duras ambições, é mais que legitimo que nós, alheios a tentações territoriais, cuidemos do que é nosso, melhorando-o, engrandecendo-o e aperfeiçoando-o.

■

Do sr. general Soares Branco, vice-governador do Banco de Portugal, recebeu, com amabilissimos cumprimentos que muito nos penhoram, o «Diario de Lisboa» a medalha comemoraitva do seu primeiro centenario.

Com os nossos agradecimentos, apresentamos ao Banco de Portugal, na pessoa do seu ilustre vice-governador, o testemunho da nossa franca simpatia e consideração.

■

Léon Blum, que obteve o apoio da Assembleia da França por 580 votos contra 16, mostra-se disposto a uma politica de realizações—colaboração com os aliados, fortalecimento da solidariedade internacional, defesa urgente do franco, aquisição de alimentos, abastecimento de carvão e ligação do Sarre á França. Também não deixou de dizer aos franceses que a ocasião exige de todos uma ampla colaboração de sentimentos, ideias e esforços.

Será ele compreendido, sem restrições?

Só os cegos não verão que a França carece, sobretudo, de refazer-se e reconstruir-se, no amor e dedicação dos seus filhos, libertando-se dos «pesos mortos» que ás vezes ainda a embaraçam, na hora em que busca ser o que sempre foi—um grande povo e uma nobre alma.

■

Por conta das reparações, foi retirada da zona americana e levada para a Russia a maior fabrica europeia de rolamentos de esferas, situada em Schweinfurt. A grandeza do Reich vai-se embora, aos pedaços. Quando Hitler sentiu que a guerra avançava para o fim, fez um discurso em que bradou aos soldados:

—«Lutai corajosamente, porque, se assim não fizerdes, a Alemanha quedará em ruinas»!

Não se enganou, o causador de tantos flagelos e catastrofes. O povo que o adorava sentiu nas suas palavras a aproximação do «juizo final». Esperamos que, dentro de alguns anos, já desnazificada e democratizada, a Alemanha reencontrará o seu caminho, isto é: um novo modo de ser que lhe permitirá ser um elemento de colaboração e pacificação do mundo.

No seu livro «Germania», Tacito disse que a guerra era a paixão dos germanos—os alemães de hoje. Têm, portanto, de aprender as artes da paz, desviando da sua consciencia os velhos mitos que nela tinham os seus altares e os seus castelos.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas, segundo informações do Observatorio Infante D. Luis: *máxima, 9º,6; minima, 2º,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 18º,5; minima, 12º,6.*

VIDAGO, 18.—O frio é intenso. Ontem, no abrigo, registou-se a máxima de 5 graus. Hoje, porém, registou-se, no abrigo, a minima de 6 graus negativos; na relva, dez negativos.

Vai haver *manteiga* da Argentina com abundância ao preço da tabela

A Junta Nacional dos Produtos Pecuários comunica-nos que se inicia esta semana a distribuição da manteiga que está a receber da Argentina, a qual será entregue nos armazens frigorificos da Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau.

De harmonia com as informações que nos foram prestadas, a entrega da manteiga é feita ás entidades industriais e retalhistas, por intermédio dos grémios aos agremiados e directamente aos não agremiados.

O preço de entrega é de esc. 30$00 por quilograma, devendo as entidades interessadas satisfazer antecipadamente, na tesouraria da Junta, a importancia correspondente ás quantidades a levantar.

A Junta informa-nos que só entrega manteiga nos armazens acima indicados, não se encarregando de quaisquer despachos para a provincia.

E' de cerca de 300 toneladas o contingente de manteiga a distribuir, que, segundo nos informam, chega perfeitamente para satisfazer o consumo nacional durante o periodo de um mês, juntamente com a produção nacional.

O preço de venda ao publico desta manteiga é o da tabela actualmente em vigor: em Lisboa é, portanto, de escudos 33$50, por quilograma; na provincia, o preço é acrescido das despesas do transporte.

Em meados de Janeiro, a Junta procederá á distribuição de outras 300 toneladas de manteiga da mesma origem, que deve ser embarcada na Argentina, provávelmente, nos fins do mês corrente.

O navio argentino «Concon», que traz da Argentina, aléga de manteiga, carne, toucinho, banha e milho, num total de 4.000 toneladas, é esperado ainda hoje no Tejo.

O acto inaugural das novas instalações dos Voluntários Lisbonenses

O chefe do Estado foi convidado para assistir, no próximo domingo, ás 15 horas, á inauguração das novas instalações da sede dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, que festejam o seu 36.º aniversário. O programa das comemorações inclui: ás 8 horas, alvorada com terno de clarins e içar da bandeira nacional no mastro de honra; ás 15 horas, sessão solene de inauguração do novo edificio, com a assistência do chefe do Estado, ministros e outras entidades, seguindo-se uma visita ás instalações e sessão solene, onde apenas usa da palavra o jornalista sr. Leopoldo Nunes, como antigo sócio e amigo da associação.

Uma deputação dos Bombeiros Voluntários do Porto, sob o comando do ajudante sr. José Ferreira da Silva, vem a Lisboa propositadamente para condecorar com a medalha de ouro da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários do Porto o estandarte dos Voluntários Lisbonenses.

VIDA ARTISTICA

«Prémio José de Figueiredo»

Foi aberto concurso, pela Academia Nacional de Belas Artes, até 30 do corrente, para o «Prémio José de Figueiredo», na importancia de 3.975$00.

Será conferido o prémio ao autor da obra de mais valor sobre assunto de belas artes que revele, juntamente com qualidades de investigação histórica, dotes de visão analítica e critica.

São admitidas a concurso as obras publicadas em 1946, de autores portugueses ou de estrangeiros, acerca de Portugal.

Uma reunião de lagareiros em Mirandela

(Do nosso enviado especial)

VILA REAL, 18.—(Pelo telefone).—Chegámos ontem de Lamego, ás primeiras horas da manhã, depois de passarmos pelo Porto, onde o sr. capitão Silva Pais aguardava o sr. Lopes de Almeida, a fim de tomar conhecimento das indicações dadas pelas brigadas a todos os lagareiros do distrito de Bragança, para uma reunião. A esta reunião, que se efectuará hoje no edificio da Camara Municipal de Mirandela, por volta das 17 horas, assistirá o governador civil de Bragança.

O capitão Silva Pais vai expor a todos os convocados a vantagem que têm em manifestar com a maior exactidão o azeite e, ao mesmo tempo, discutirá as objecções e duvidas que lhe sejam formuladas pelos presentes.

Esta reunião promete ser a mais importante do género até agora realizada.

O capitão Silva Pais, acompanhado pelo presidente da Junta do Azeite, capitão Pinto Branco, saiu logo de manhã da capital nortenha, em direcção a Mirandela.

Noutro carro seguiam os srs. Lopes de Almeida e engenheiro José Mendes.

A meio da serra do Marão, junto á Pousada, encontrava-se o intendente geral dos abastecimentos, tenente-coronel Teixeira Pinto, que, após uma breve troca de impressões com o capitão Silva Pais, se dirigiu também para Mirandela.

O sr. capitão Silva Pais, ao passar na Regua, visitou a delegação concelhia da Intendência e mandou distribuir imediatamente á população 3.700 litros de azeite que ali se encontravam em depósito.

Naquela vila, foram também apreendidos pela Policia local mais de mil quilos de sola, que transitavam com uma guia cujo prazo de validade havia já terminado.

Falta de carne em Alenquer

ALENQUER, 16.—A capitação de azeite referente ao mês de Outubro só agora está a ser distribuida. Esta demora tem causado os maiores embaraços aos consumidores, tanto mais que neste concelho há bastantes meses que não se distribui oleo.

Os marchantes deste concelho não mataram qualquer cabeça de gado na ultima sexta-feira, nem hoje. Alegam que a tabela fixada para venda ao publico não lhes dá margem de lucro suficiente. A falta de carne nesta vila, onde o peixe também tem rareado, está a causar grandes perturbações á população. Consta que a Camara Municipal vai tomar enérgicas medidas que terão a aprovação geral dos consumidores.

MARINHA MERCANTE

Chegou hoje o «Alcantara», com 40 vagões-tanques para a C. P. e 150 automóveis

Procedente de Nova York, chegou hoje ao Tejo o vapor «Alcantara», da Sociedade de Navegação Oceanica, com 12 passageiros, entre os quais os srs. eng. Sousa Santos, director dos Caminhos de Ferro de Lourenço Marques, que esteve na América do Norte, onde adquiriu material ferroviário, no valor de 150.000 contos, que tem seguido para Moçambique em vários barcos. Veio também o sr. Francisco de Oliveira Junior, armador daquele navio. O navio trouxe cerca de 150 automoveis para Portugal, mais de 3.000 toneladas de ferro e folha de Flandres e 40 vagões-tanques para a C. P.

Veio também a bordo o cadáver da sr.ª D. Maria Rosete Velez, esposa de um médico português residente nos Estados Unidos.

—Chegou hoje o petroleiro sueco «Glimmingheus», que trouxe 12.000 toneladas de combustiveis liquidos.

Os melhores «DRINKS»
R. Conceição da Gloria, 9-A
(junto à Avenida)
Aberto até às 2 da manhã
Telefone 30068

Snrs. Habitantes da Cidade
Muita atenção!...

Sigam pela direita, evitem encontrões e atropelamentos e comprem as suas joias na **Grande Ourivesaria da Moda.**

Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa).

Um retrato *do almirante* Rio de Carvalho pintado por Manuel Maria

No passado Verão, estando na Chamusca e visitando a minha patricia e amiga sr.ª D. Maria Adelaide Vaz Monteiro, notei na parede da sua sala um belo quadro em que, sobre um fundo de mar e ceu, se desacava o vulto elegante e esbelto de um oficial de marinha, muito novo, pois tal nos parecia, apesar das graves suiças loiras, que lhe emolduravam o rosto.

Era, realmente, um lindo quadro e um belo rapaz, de ombros largos, em que se destacavam as charlateiras do grande uniforme. O pintor graduara sábiamente os tons e reproduzira com grande encanto o rosto do modelo, de feições regulares, testa alta e limpidos olhos azuis, assim como as mãos finas, uma das quais segurava um par de luvas.

Perguntei á dona da casa:

—De quem é este retrato? E quem pintou este lindo quadro? Tenho estado encantada a olhar para ele...

—Este retrato tem uma historia—respondeu-me a sr.ª D. Maria Adelaide. Foi-me legado pela filha unica do retratado, que era minha prima, e morreu sem descendencia. E pintou-o Manuel Maria Bordallo Pinheiro...

—O pai dos dois grandes artistas Columbano e Rafael. E quem é que representa?

—O guarda-marinha Pedro Inacio do Rio Carvalho, aos 21 anos. Não se sabe por que motivo este retrato ficou por acabar e guardado em qualquer arrecadação durante anos...

—Então como tornaram a saber dele?

—Quando o guarda-marinha já era contra-almirante e morava no Largo do Calvario a Alcantara, sua esposa, D. Isabel Maria Baleizão do Rio Carvalho, travou relações com uma senhora Bordallo Pinheiro, casada com um irmão de Columbano, morador no mesmo andar do predio. Costumavam as duas senhoras conversar nas varandas e, um dia, D. Isabel falou á sua vizinha no quadro, pois encontrara nos papeis de seu sogro o recibo do pagamento da dita tela—umas 15 libras, se bem me recordo—e pediu-lhe para indagar junto de seu cunhado Columbano se ele tinha conhecimento do paradeiro do retrato, a ver se ainda se conseguiria encontrá-lo.

—E, como se vê, conseguiu-se. O trabalho teria, talvez, sido interrompido por alguma viagem do retratado e pela morte do pintor...

—E' possivel. O que é certo é que Columbano achou a tela, entregou-a a D. Isabel e ofereceu-se, até, gentilmente, para concluir o retrato, pois estava, como disse, por acabar. D. Isabel não aceitou, porque, apesar da excelencia do pintor, como o Mestre não conhecera seu marido na mocidade, receava que alterasse a semelhança que, ao que parece, era perfeita.

—Não lhe prejudica a beleza o não estar acabado...—observei.

IMPE
SALÃO
Reabre hoje, a
talações e de
105 - RUA DE SA
Telefones:

PONT
Vende-se, descapotável, d
Modelo especial de luxo.
Ver e tratar na Rua do Co

TAPETES e «CARPETTES»

Beiriz e Arraiolos são as marcas que satisfazem absolutamente os entendidos.

QUINTÃO apresenta, em exposição permanente, uma grande colecção.

RUA IVENS, 30 a 34, LOJA E 1.º ANDAR — Telef. 3 1940

O retrato do almirante Rio de Carvalho, pintado por Manuel Maria Bordallo Pinheiro

—Como a parte inferior se encontrava bastante deteriorada, foi necessario cortá-la até ficar no são. D. Isabel mandou, depois, emoldurar o retrato, e na vespera do aniversario de seu marido fê-lo colocar na sala. No dia seguinte, foi dizer-lhe que estava na sala um guarda-marinha que desejava falar-lhe. E assim lhe fez a agradavtl surpresa de ver o seu retrato, pintado aos vinte e um anos, em 1857, por encomenda de seu pai, Inacio do Rio Carvalho.

—O loiro e gentil guarda-marinha fez depois uma brilhante carreira...

—E' verdade. Ocupou os mais altos postos, foi director geral da Marinha. Fez parte da embaixada que foi ao casamento da princesa das Asturias, irmã de Afonso XIII. Possuia numerosas condecorações e pertencia á Casa Militar de El-Rei. Teve um profundo desgosto com o regicidio e a implantação da Republica. Faleceu vice-almirante em 1911. Era irmão do general de divisão João Francisco Regio do Rio Carvalho, cujo filho, capitão-tenente Pedro Fragoso do Rio Carvalho, foi casado com a escritora sr.ª D. Maria Guilhermina de Sequeira do Rio Carvalho. Era meio irmão do capitão de Mar e Guerra Alvaro de Sousa Soares Andréa, lente de matemática da Escola Naval, e do contra-almirante Tomás José de Sousa Soares Andréa, de quem fala D. Bernardo de Mesquitela no seu livro «Marinheiros de Portugal».

E assif, diante do retrato encantador do juvenil guarda-marinha, ouvi a historia do retrato e alguns dados biograficos do retratado, pertencente a uma distinta familia de marinheiros que bem serviram a patria.

Quanto ao pintor, Manuel Maria Bordallo Pinheiro, avô de Pedro Bordallo Pinheiro, que o «Diario de Lisboa» sempre saudosamente recorda, não precisamos de repetir qual era o seu valor artistico. Pai extremoso, seus filhos foram a melhor prova do ambiente de arte em que nasceram e viveram, e honraram o seu nome, sendo também artista da categoria de Columbano, Rafael e Maria Augusta.

M. C.

O rendimento

das propriedades *da Misericordia*

(Continuação da 1.ª pág.)

do inquilinato. Portanto, mesmo quando as rendas são de 50 escudos, a senhoria não despede nem aumenta—salvo se o inquilino está fora da lei, como sucedeu, por exemplo, áquela santa afilhada, cuja madrinha falecida havia 10 anos lhe «legara» o direito de habitação sem contrato de arrendamento nem aumento de rendas...

Sem duvida, dentro desta falencia de fundos —com o andar dos anos, sempre algumas rendas se actualizam—há ainda que contar com um rendimento de 522 contos, provenientes de bens próprios: papeis de crédito, depositos e outras modalidades de propriedade. Mas tudo isso, que não é nada, mal chegaria para manter a terça parte da obra de assistencia, desenvolvida pela Misericordia, se não existisse essa fonte magnifica de receita, que é a loteria. Cerca de setenta por cento da receita vai a Misericordia buscá-la á tentação do publico que quer ganhar a sorte. E, entretanto, para se avaliar do valor dessa receita—é preciso dizer que, á Misericordia, vão parar, apenas, 35 e meio por cento do valor do rendimento das extracções. O resto—64 e meio por cento—é absorvido pelos cofres do Estado, o que equivale a dizer que, depois de passar pelo Tesouro Publico, cêrca de 50 mil contos derivam para as obras de assistencia, mantidas pelo Estado.

Evidentemente, há legados á Misericordia que não entram na enumeração do que fica acima exposto. Alguns, porém, não chegam a ser aceites—estes são em muito pouco numero, é preciso esclarecer—porque a propria lei autoriza a rejeição de ofertas, quando estas implicam com a criação de encargos superiores ao valor das dádivas.

E assim muitas vezes se inutilizam as melhores intenções de testadores: o desconhecimento das realidades leva-os a concepções irrealizaveis, como, por exemplo, fazer reverter o pequeno rendimento de um legado, a favor de uma obra que não pode ser mantida. Em geral, porém, o testador é mais modesto nas suas disposições: lega sete ou oito contos á Misericordia, com a condição desta lhe cuidar para sempre do jazigo, onde o Estado se apressa a pôr a placa do seu «Patrimonio».

Dentro deste enunciado de dificuldades é que foi parar ás mãos da Misericordia o Sanatorio da Parede, legado de D. Claudina Chamiço, obra notavel para o tempo, cujos rendimentos, que pareciam tão bem assegurados, não chegaram, afinal, para cumprir a vontade da testadora. E, um dia—D. Claudina Chamiço, no seu bondoso desconhecimento, chegara a determinar que o sanatorio se destinasse a cancerosos e doentes do coração—os herdeiros tiveram que aliar-se do encargo da sua administração, pois os rendimentos dos usufrutuarios não chegavam para a manutenção da benemerita obra.

Assim vive, portanto, a Misericordia, debatendo-se entre as receitas e as despesas—o orçamento é de 45 mil contos anuais—sempre á espera de ver aumentados os rendimentos, para que aumentem, por sua vez, as suas graças de assistencia: cozinhas economicas, um albergue para crianças, um asilo para velhos, um instituto para cegos, subsidios de rendas de casa, médicos e remedios, funerais e outras modalidades de assistencia que só de se enunciarem se avaliam na totalidade da sua vasta expressão.

E, como se não bastassem as preocupações do deve e do haver—há, ainda, dentro da administração, centos problemas de zelo e de impudor a vigiar: sempre aparece algum menos honesto que não se furta ao desaire de lesar os que são mais pobres do que nenhuns outros, como sucedeu há pouco, que foi descoberta, entre cento pessoal menor, uma verdadeira organização encarregada de desviar generos alimenticios que um honrado merceeiro recebia, para vender por bom preço.

O tribunal puniu, naturalmente, esses criminosos do Direito e da Consciencia. Mas, a sobrecarregar as preocupações da administração da Misericordia ficou a negra interrogação que se dirige a todos os homens de boa vontade: haverá vigilancia possivel, quando a consciencia humana teima em manter-se no escuro das suas más intenções e piores actos?

A industrialização

dos estabelecimentos fabris do Ministério da Guerra

está em discussão

na Assembleia Nacional

Na Assembleia Nacional continuou hoje a discussão da proposta de lei sobre os estabelecimentos fabris do Ministério da Guerra, acerca dos quais o Governo pensa que o melhor regime de exploração é o da industrialização, opinião confirmada pelo parecer da Camara Corporativa, o qual acrescenta que não se trata apenas de vantagens, mas sim da necessidade imperiosa de aceitar a ingerência do Ministério da Guerra, desde os tempos de paz, em vários ramos da actividade económica.

«E' por isso que, embora simultaneamente exploradas por empresas privadas—diz o parecer—se impõe que o Ministério da Guerra tome á sua conta o encargo de manter industrias que facilitem á força armada actuar, sem delongas, no momento em que, por força das circunstancias, ela for chamada a assegurar o tempo indispensável, não apenas á mobilização geral, propriamente dita, mas também ao mais conveniente aproveitamento de recursos do País, ou seja a mobilização nos mais variados campos de actividade, especialmente no económico».

Assim, a base I da proposta diz que «O Ministério da Guerra apenas mantém na sua dependência os estabelecimentos ou organizações industriais e comerciais indispensáveis ao provimento das necessidades da defesa nacional, que não possam ser satisfeitas por intermédio de empresas privadas ou que, para mais perfeita eficiência da força armada no que diz respeito a rapidez de acção, segurança ou manutenção de segredo em assuntos relativos á mesma defesa, convenha reservar total ou parcialmente».

A base II começa por afirmar que os estabelecimentos industriais e comerciais colocados na dependência do Ministério da Guerra não podem concorrer no campo económico com as empresas ou actividades privadas. Acerca da redacção destas bases difere o parecer da Camara Corporativa, bem como acerca das bases III e XX, alterações aliás, exclusivamente de ordem técnica.

Antes da ordem do dia, o prof. sr. dr. Mendes Correia dirigiu um requerimento á direcção do teatro de S. Carlos no sentido de ser informado acerca das medidas adoptadas para garantir a participação de artistas portugueses na temporada lirica daquele teatro.

O sr. dr. Froilano de Melo regozijou-se com a resolução tomada pelo sr. ministro das Colónias em relação a Nova Goa, a qual está dentro da tradição portuguesa e constitui a melhor prova de que estamos integrados na Carta do Atlantico. Pediu mais que se estabeleça uma representação diplomática portuguesa em Nova Delhi, tanto mais que, por carta ontem recebida, sabe que o Governo da India nomeou um representante em Nova Goa. Disse finalmente que, no dia em que se publique a medida anunciada em relação á India portuguesa, se deve promover uma manifestação ao sr. presidente da Republica, solicitando perdão para todos os portugueses que transviaram.

Dentro da ordem do dia, os primeiros oradores a usar da palavra foram os srs. França Vigon e Ricardo Durão.

UM CASO DE INQUILINATO

da Associação de Agricultura

A' hora de fecharmos o nosso jornal, está reunida a assembleia geral extraordinária da Associação Central da Agricultura Portuguesa. Preside o sr. Luis da Gama, secretariado pelos srs. José Mexia e Carlos Palha Blanco.

Aberta a sessão, foi lida aos associados, na sua maioria, importantes lavradores portugueses, uma carta assinada pelos directores cessantes, srs. Francisco Cardoso Melo Machado, José Penha Garcia, Antonio de Mantero Gouland, Frederico Gorjão Henriques, João Garcia Nunes Mexia, José Infante da Camara, Luis Cincinnatti Cabral da Costa, Luis José Braancamp de Meneses e D. Manuel de Bragança. Nesse documento, a direcção diz ter pedido colectivamente a demissão, a fim de que, sobre o incidente de inquilinato suscitado pela senhoria do prédio, e sobre a solução respectiva, pudesse incidir a mais ampla discussão.

DESASTRE MORTAL

Esta tarde deu-se um desastre mortal numa obra de um predio da Rua do Arco Bandeira, 207, pertencente á sr.ª D. Laura Gomes Faria.

Pouco depois das 15 horas, quando vários operários ali empregados se encontravam entregues ás suas tarefas, o pedreiro Alvaro Manco Junior, de 36 anos de idade, caiu da altura de um 5.º andar, do andaime colocado nas traseiras do referido prédio.

Socorrido imediatamente pelos colegas, que o encontraram ainda com sinais de vida, o infeliz trabalhador foi conduzido ao hospital de S. José, tendo, porém, chegado ali já morto.

Construção e reparação

de estradas

Na Junta Autónoma de Estradas, foram a concurso, esta tarde, as empreitadas de construção de um ramal de ligação de Vila Fernando á estrada nacional n.º 4, nas proximidades de Vila Boim, distrito de Portalegre, e, ainda, de um lanço, no distrito do Porto, ligando as povoações de Abragão e Vila Nova do Bispo. As bases de licitação eram, respectivamente, de 1.611.959$00 e 2.455.301$00.

Também na Junta Autónoma das Estradas se realizam ámanhã três concursos para reparação de estradas dos distritos de Castelo Branco e Leiria, nomeadamente, nos lugares que confinam com a Idanha-a-Nova e troços das estradas nacionais 8 e 109. As bases de licitação são de 380 mil escudos, 999.933 e 999.899 mil escudos.

EM 3 LINHAS

O chefe de serviços de exploração da Administração Geral dos Correios e Telegrafos foi agraciado com o oficialato da Ordem de Cristo.

///

Foi fixado em 320, para o distrito de Lisboa e 100 para o do Porto, o contingente de automoveis ligeiros de aluguer para transportes de mercadorias.

///

De 26 de Abril a 11 de Maio do próximo ano realiza-se a Feira Internacional de Bruxelas. Presta informações a repartição do fomento comercial do Ministerio da Economia.

///

No Funchal, e reatando a tradição interrompida pela guerra, vão realizar-se as festas do fim do ano.

///

Pelas ruas estão a vender-se laranjas boas a 3 escudos a duzia e bananas a 3$60. Cotejados estes preços com o das frutarias e mercados chega-se a conclusões edificantes.

///

Vai fazer dez anos que amarissou nos Açores o primeiro Clipper. De então para cá—com a guerra de permeio—que salto no trafego aereo!

///

Na Ordem dos Advogados estão actualmente inscritos 1.840 advogados, e há 120 candidatos.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 1.10	1.000$	—	—
Consolidado 3 % T. 10	1.005$	1.004$	1.005$
Consolidado 3 1/2 T.10	1.035$	1.034$	1.035$
Centenários 4 %... ...	2.601$	2.600$	2.602$
Obg. Tesouro 2 1/2 1942	1.000$	—	1.000$
Obg. Tesouro 2 1/2 1944	1.000$	—	1.000$
Externas 1.ª série	2.005$	2.000$	2.010$
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.840$
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.840$
Caut. da 3.ª série s/juro	—	—	317$
Acções			
Esp. St.º e C.ai Lx.ªport.	—	—	4.300$
Lisboa e Açores por...	—	1.072$	1.085$
Ultramarino cp. I. p.	1.068$	1.067$	1.069$
Portugal port. I. p....	—	1.600$	—
Cimentos Tejo	—	530$	600$
Cimentos Leiria T.p....	510$	510$	520$
Crédito Predial port....	22$	21$	22$
Gás e Electricidade cup	293$	293$	294$
Alto Alentejo cupão ...	550$	—	555$
Industrial Aliança	350$	—	351$
Portugal e Colónias ...	289$	289$	290$
Nac. de Navegação T.p.	1.575$	1.572$	1.577$
Colonial de Navegação	1.820$	—	1.830$
Portuguesa de Pesca T.p.	960$	950$	—
Portuguesa Tabacos cup	502$	502$	502$
Tabacos Portugal cupão	580$	580$	585$
União Eléctrica Port.ª	555$	552$	—
Cassequel	1.241$	1.240$	1.242$
Agricola das Neves ...	1.130$	1.128$	1.132$
Agricultura Colonial ...	830$	830$	835$
Açucar de Angola ...	3.147$	3.145$	3.149$
Buzi...	235$	234$	235$
Ilha do Principe	—	930$	—
Zambézia T de 25 ...	199$	199$	199$
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	535$	542$
Norte de Portugal 5%	—	—	106$
F.N.I. Moagem 5% T.p.	—	—	1.020$
União Eléctrica 4 1/2...	106$	—	106$

VICTOR GONÇALVES, L.DA

CAMBISTAS

Moeda estrangeira, ouro, papeis de crédito.
R. do Ouro, 152—Tel. 26558—Teleg. Torgon

PORTO SANDEMAN

Filial em Lisboa:
Rua do Alecrim, 21
Telefone 2 6086

RIUM

DE CHA'

pliado, com ins-
corações novas

//

ITA JUSTA - 105-A

7527 - 28714

IAC 1941

irro e pneus em óptimo estado.

ércio, 8, 3.º, telef. 20809.

São poucos OS QUE ALCANÇAM OS SEUS DESEJOS...

MAS UM RECEPTOR

ULTRA Rádio

ESTÁ AO ALCANCE DE TODOS

Porque o seu preço é muito barato em relação à sua alta qualidade. É vendido com grandes facilidades de pagamento. As suas caracteristicas técnicas são inexcedíveis por se tratar dum aparelho já da produção do "após-guerra" e portanto munido das mais recentes inovações.

ULTRA RÁDIO

Á VENDA NOS ESTABELECIMENTOS DA ESPECIALIDADE

Representantes:
ESTABELECIMENTOS
SIDA, LDA.
R. S. Nicolau 44-48

BERLIET
DIESEL
CAMIÕES
7
TONELADAS
NOVA REMESSA
PARA ENTREGA IMEDIATA

REPRESENTANTE GERAL:

A. A. SILVA
AVENIDA 24 DE JULHO, 26-B
LISBOA

NOVOS DISCOS

A maior e mais variada colecção em MUSICA DE DANÇA gravada pelas melhores orquestras de jazz em discos.

Columbia

FOXS, SLOW-FOXS, SWINGS,
CONGAS, RUMBAS, TANGOS,
VALSAS, PASO-DOBLES, etc.

Faça a sua escolha nas casas da especialidade

DISTRIBUIDORES:

Est. VALENTIM DE CARVALHO

LISBOA — R. Nova do Almada, 97 **PORTO** — R. de S.to Antonio, 176

(VADECA, L.DA agentes)

NIVEA:

Bem estar para ambos

A grande satisfação que se sente ao aplicar Creme Nivea, é extensivo aos dois sexos No mulher a pele torna-se suave e o seu aspecto melhora adquirindo mais atractivo Ao homem proporciona-lhe o barbear-se sem o menor incomodo

CREME NIVEA PARA O CUIDADO DA PELE

Preço desde 6$00

Deposito: Pestana, Branco & Fernandes, Lda @ Rua Sapateiros, Lisbôa

---

FUMADORES!

Acaba de chegar da casa Dunhill, da América, uma nova remessa

Tambem com ponta de prata para expelir o cigarro

A' venda em todas as tabacarias

Representante:
TABACARIA BRITANICA
P. do Duque da Terceira, 19
LISBOA

Telefone 2 4752

Pelaria Modêlo

apresenta as últimas novidades em ESTOLAS, MARTAS, RAPOSAS e outras qualidades
O PAIVA continua facilitando sem aumento de preço

TELEF. 2 8305 — RUA DA PRATA — 279

AO CAPITAL

Técnicos da Industria Hoteleira, dispondo de algum capital, desejam capitalista idoneo para a construção e exploração de um Hotel em Lisboa.
Resposta a este jornal, n.º 180.

OVOS

Caixas com 20, 50 e 75 duzias.

FRUTAS

Maçãs, peros, optimas especialidades. Caixas com 100 frutos.
Tudo posto ao domicilio.
Pedidos a João Alier
Caldas da Rainha — Telefone 73

PELES

Continua a Liquidação de mais de 500 casacos ao desbarato
Casacos que eram de 1.400$00 liquidam-se a 700$00
Tudo com grandes descontos
Ver para crer. Facilita-se o pagamento sem fiador
Travessa Cidadão João Gonçalves, 20, r/c., Dt.º—Telefone 40606

Vida musical

Amanhã, no Coliseu, a 1.ª audição de «No Jardim Quimérico», de Ruy Coelho

Lisboa vai ter, amanhã, um grande acontecimento musical. O ilustre maestro Ruy Coelho, regendo a Orquestra da Emissora Nacional, com a alta competencia que é apanagio do seu brilhante talento, vai fazer ouvir em 1.ª audição a sua «suite» coreografica «No Jardim Quimérico» que tudo indica seja uma extraordinaria revelação. A par disso paginas imortais de Mozart Weber e Beethoven. A distinta solista Maria Justina Pereira dará a sua colaboração.

Centenário de Liszt em Lisboa

Ficou adiado para sabado o concerto que o Conservatorio Nacional deveria realizar hoje para comemorar a vinda de Liszt a Lisboa e em que colaboravam a professora Ans Bierman, (soprano) o professor Carlos Manaças (piano) e o professor Abreu Mota (piano). O concerto será ilustrado com uma palestra do escritor dr. Pedro Batalha Reis. No mesmo dia estarão patentes ao publico o museu instrumental e a sala reservada a recordações de Liszt, entre as quais figura o piano em que executou os seus memoraveis concertos, em Lisboa.

Curso Silva Monteiro, do Porto

O Conservatorio Nacional dentro do seu plano de fomentar o intercambio escolar, realiza amanhã, ás 21 e 45, um concerto em que tomam parte alguns alunos do Curso Silva Monteiro, que na capital do Norte está a realizar uma obra de relevo.

O C. C. Musical em Aveiro

AVEIRO, 18. — Com assistência numerosa, realizou-se, no Teatro Aveimense, o segundo concerto promovido pela delegação local do Circulo de Cultura Musical. O jovem violoncelista Dimitri Markévitch interpretou magistralmente, acompanhado ao piano por Fernando Imber, algumas das mais notáveis obras de Valentini, Schumann, Paganini, Weber, etc. O publico tributou-lhe os mais quentes aplausos.

O serviço dos «eléctricos» no Largo da Estrela

Quando a linha dos «electricos» Rossio-Estrela, pelo Chiado, não passava do largo da Estrela, as numerosas pessoas residentes naquela zona da cidade tinham um serviço de carros satisfatorio. Não tem acontecido, porém, o mesmo nos ultimos tempos.

Quando se estendeu a referida linha até aos Prazeres, intercalavam-se, durante todo o dia, carros a partir do Largo da Estrela, visto que os que ali passavam, vindos do «terminus» da linha, vinham quase sempre «á cunha». Este ultimo facto continua a dar-se; simplesmente, os carros, a partir do referido largo, desapareceram quase por completo, com graves transtornos de toda a ordem, principalmente para as pessoas que têm de estar nas suas ocupações até ás 10 horas.

Não poderia a Carris fazer, durante o dia e a noite, mas especialmente antes das 10 horas, tantas carreiras do Largo da Estrela quantas a affluencia de passageiros impusesse, servindo estes e descongestionando os carros que vêm do Largo dos Prazeres?

O DIA DO FUNDADOR na Voz do Operário

Fechando o ciclo das comemorações do Dia do Fundador da Sociedade A Voz do Operário, realiza-se hoje, no salão de festas, um serão cultural, a que dá o seu concurso o Grupo Dramático da Sociedade de Instrução Guilherme Cossoul, representando quatro peças de Gil Vicente, Julio Dantas, Alves Redol e Raul Brandão Abrindo o serão, o presidente da comissão administrativa da Voz do Operário proferirá algumas palavras.

CONFERENCIAS

O professor Aldo Castellani, tenente-general médico da reserva da marinha italiana, professor de Medicina Tropical na Universidade de Roma, realiza ámanhã, pelas 21 e 30, no hospital da Marinha, uma conferência sobre «Malária-Formas agudas atípicas. Valor da Profilaxia». O professor Castellani foi o organizador e chefe dos Serviços de Saude na campanha italiana da Etiópia, e a sua acção, como médico militar, tornou-se notável, especialmente pelas medidas de profilaxia que estabeleceu.

—Por motivo de doença do conferente, foi adiada a conferencia que o sr. dr. Luis de Oliveira Guimarães devia proferir amanhã na Casa do Distrito de Coimbra.

Homenagens a magistrados

Um grupo de advogados, funcionários de justiça e amigos pessoais do sr. dr. Manuel de Oliveira, promove um banquete em sua homenagem, pela promoção a juiz de Direito, no próximo sabado, ás 20 e 30 horas, no Salão Imperium. As inscrições podem fazer-se nos escritorios dos advogados srs. drs. Homem de Sá (22904), Armindo Barata (31344) e José Varela (27081).

FIGUEIRA DA FOZ, 15.—Ao sr. dr. Mendonça Pais, que exerceu nesta comarca, com grande competência, o cargo de delegado, e que recentemente foi colocado, como juiz em Vila Pouca de Aguiar, foi oferecido um almoço de homenagem.

O ilustre magistrado foi saudado pelos srs.: dr. Henrique Conceiro, juiz da comarca; dr. Julio Gonçalves, pelos advogados; dr. Joaquim da Silveira, pelos notários; e Gomes da Costa, pelos escrivães, tendo, no final, o sr. dr. juiz Mendonça Pais agradecido, muito sensibilizado.

Artes Decorativas
Uma casa que o publico prefere sempre por nela se reunirem todas as condições precisas: Bom sortido — Bom gosto — Bons preços

FESTAS DE NATAL

No domingo, pelas 14 e 30, nas oficinas gerais da Socony-Vacuum Oil Company, na Junqueira, realiza-se a festa de Natal do pessoal daquela empresa.

—A Casa das Beiras promove no sábado e domingo várias festas, cujo produto se destina integralmente ao Natal dos seus conterraneos pobres.

—Presidida pelo sr. governador civil, inaugura-se esta tarde, no salão do «Diario de Noticias», na Avenida da Liberdade, uma exposição de venda ao publico, para angariar fundos para a União Portuguesa de Caridade.

—A Junta de Freguesia de S. Mamede, em comemoração do Natal, distribui, no domingo, pelas 11 horas, camisolas e meias a cerca de 50 orianças suas protegidas.

—A Associação de Socorros Mutuos de Empregados no Comércio de Lisboa promove, no sábado, ás 15 horas, no teatro da Trindade, a sua «Festa dos Bébés», dedicada ás crianças nascidas na sua Maternidade ou que frequentem os seus serviços de pediatria.

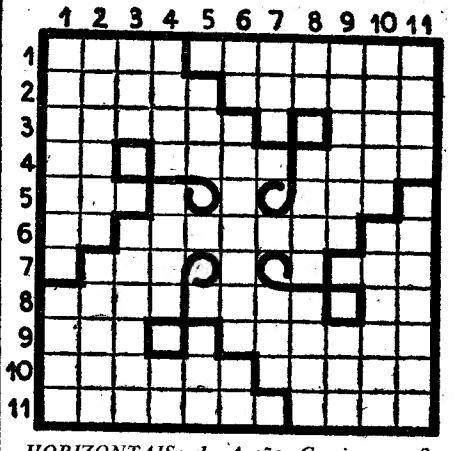
VIDA MUNDANA

ANIVERSARIOS

Faz anos, ámanhã, a menina Maria Leonor Franco de Castro Homem Teles.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1534



HORIZONTAIS: 1—Acção. Corriqueiro. 2—Ligais. Tesouro publico. 3—Regressem. Rala. 4—Pertences. Relativo á boca. Ave galinácea. 5—Relação. Rilhe. 6—Simbolo quimico do césio. O redentor prometido no Antigo Testamento. Porcó. 7—Aparece. Chegar. 8—Castigue. O mesmo. Viração. 9—Ave pernalta. Condescendera. 10—Zelos. Cordilheira da Asia central. 11—Arrogar a si. Atreve-se.

VERTICAIS: 1—Localidade do concelho de Vila Franca de Xira. Incorre em censura. 2—Zelosos. Fazeis desaparecer. 3—Semelhante. Capital do Estado do Amazonas (Brasil). 4—Algarismo. Vila do distrito da Guarda. Mulo. 5—Ente. Felicidade. 6—Popa. Fatigante. Nota de musica. 7—Cólera. Eia! 8—Ande. Almofariz. Macho. 9—Membros de confraria. Pau-ferro. 10—Pequena embarcação de pesca usada no Sul do pais. Mitras de pontifice. 11—Azulado. Rio que tem o nome das duas ribeiras que o formam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1533

HORIZONTAIS: 1—Cleptomania. 2—Ou. Só. 3—Rã. Alta. Rs. 4—Ião. Ui. 5—Iliaco. Pá. 6—Quase. Parti. 7—Má. Brutal. 8—Eu. Are. 9—Im. Rude. Ir. 10—A's. Ni. 11—Organizaram.

VERTICAIS: 1—Corriqueiro. 2—Lu. Um. 3—Em. Fiam. Ag. 4—Asa. Sá. 5—Tolice. Ar. 6—Outão. Briai. 7—Ao. Prediz. 8—As. Pau. 9—Nó. Arte. Sr. 10—Ru. Tá. 11—Assimilaram.

COTRIM Camiseiros
RUA AUGUSTA, 173, LISBOA, TELEF. 30843
STOP
Brindes de bom gôsto

Não há brinquedos que encantem mais uma criança do que os da marca BIBI
A' VENDA NOS BONS BAZARES
Fábrica em Amadora

GILETS
PARA SENHORAS
ULTIMAS NOVIDADES
AS MELHORES QUALIDADES
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

UM LAR NECESSITA DE SER ALEGRE!
A SUA HABITAÇÃO É ANTIGA? É TRISTE?
MEIOLANDIA
ENCARREGA-SE DE A TRANSFORMAR
Com pouco dispêndio, transformamos todo o interior da sua casa, dando-lhe o conforto e alegria de uma casa moderna.—Orçamentos grátis.
AVENIDA DUQUE DE AVILA, 30 — RUA DO TELHAL, 70-B
Telefone 5 0219 LISBOA

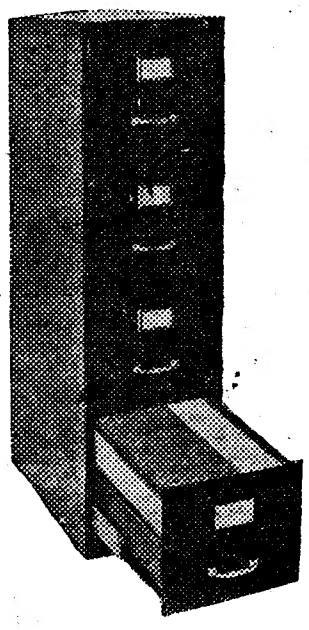
GABARDINES
Pull-overs, Coletes, Cache-cols e Peúgas de lã
Qualidades seleccionadas, os melhores preços
TORRE EIFFEL
104 — Rua do Carmo — 106

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITÓRIO, LDA.

P. DOS RESTAURADORES, 53, **1.º ANDAR**

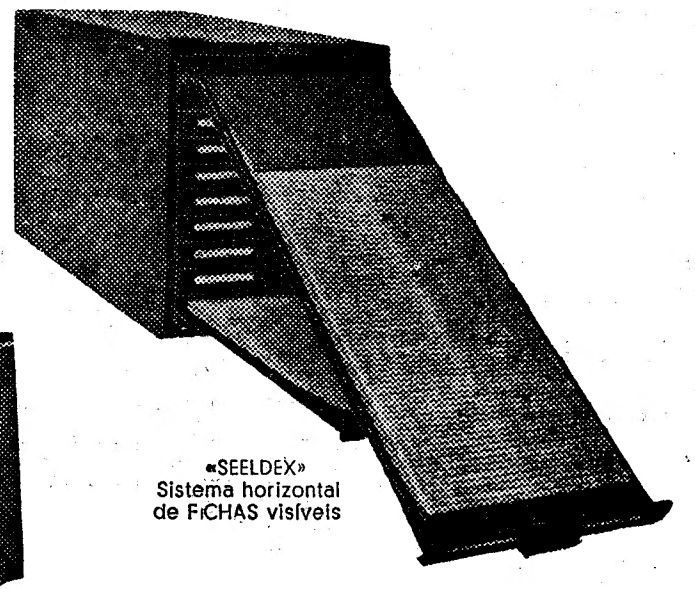
Tel. 24986

VISITE A NOSSA EXPOSIÇÃO



ARQUIVO DE CORRESPONDÊNCIA «SEEL»

SECRETÁRIA em aço modelo dinâmico «DIRECTOR»



«SEELDEX» Sistema horizontal de FICHAS visíveis

TUDO PARA MELHOR ORGANISAR OS SEUS SERVIÇOS

Agentes no Porto — ED. PINHEIRO TORRES & IRMÃO — R. Sá da Bandeira, 574

RELOGIOS OURO JOIAS e PRATAS

A PRESTAÇOES

CASA MAX

Maximiano Paulo, L.da

193-A — R. D. ESTEFANIA — 193-B

ao ARCO DO CEGO

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos

R. Duque de Palmela, 11

e R. Alexandre Herculano

PORTO CALEM

Agentes e distribuidores :

MENDES & ALVES, Lda.

Calçada do Forte, 24, 1.º—Lisboa

TELEF. 2 9593

MALAS PARA SENHORA

O MELHOR SORTIDO, OS MENORES PREÇOS

CASA MAX

193-D, RUA D. ESTEFANIA, 193-F

Julia de Castilho

Missa do 1.º aniversário

José de Castilho e esposa participam que mandam rezar uma missa, ámanhã 19, pelas 8 e 30 horas, na igreja de S. Domingos, por alma da sua querida mãe e sogra.

Brinquedos para o Natal

Comunicamos a todos os exportadores e importadores que acabamos de receber grande remessa do estrangeiro com os mais recentes modelos

Últimas novidades — Grande variedade

Pedidos à

União do Comércio Exportador, L.da

Rua das Chagas, 17-3.º, Esq.º — Telefone 33091

OS MELHORES BRINDES

encontrará V. Ex.a no colossal sortido de **Loiças, Vidros, Talheres, Artigos de Menage e Brinquedos.**

Antiga Casa José das Neves

RUA DO AMPARO, 74 76 — Telef. 24860

Pedro d'Aguiar Ramalho

FALECEU

Carolina d'Aguiar Ramalho, Macia Manuela Gonçalves Ramalho, Antonio Ramalho e esposa, Joaquim Ramalho, esposa e mais familia participam o falecimento de seu extremoso filho, pai, irmão, cunhado, tio e primo, e que o seu funeral terá lugar amanhã, 19, pelas 10 e 30 horas, do Campo 28 de Maio, 165, 1.º, esq.º para jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA GIL

Pedro d'Aguiar Ramalho

FALECEU

JAIME GONÇALVES e sua familia participam o falecimento do seu cunhado e tio e que o seu funeral terá lugar amanhã, 19, pelas 10 e 30 horas, do Campo 28 de Maio, 165, 1.º, Esq.º, para o cemiterio do Alto de S. João.

O PORTO PELO TELEFONE

O dia mais frio da época

PORTO, 18.—O Observatorio da Serra do Pilar registou hoje a temperatura mais baixa da presente época. A minima á sombra e na relva foi, respectivamente, de 2º e 6º negativos.

Assalto ao Sport Clube de Coimbrões

O sr. José de Oliveira e Silva Junior, morador na Rua Barão do Corvo, 711, em Gaia, participou á Policia que, na noite passada, os gatunos entraram pelo telhado na sede do Sport Clube de Coimbrões e furtaram sete taças, no valor de 6 contos.

E' este já o segundo furto de trofeus que se dá nos clubes daquela vila.

Grande baile de gala em Espinho

Um grupo de senhoras dos distritos do Porto, Aveiro, Braga e Viana do Castelo constituiu-se em comissão para organizar um grande baile de gala, cujo produto das entradas reverte totalmente em beneficio do Socorro Social.

Esta grande reunião mundana terá a presença do sr. tenente-coronel Botelho Moniz, ministro do Interior, que preside áquele organismo de assistencia.

O baile realiza-se na noite de 21 do corrente, no Casino de Espinho, e, nessa propria noite, será entregue áquele membro do Governo o donativo com que a referida comissão deseja contribuir para a obra do Socorro Social.

A entrada é por convites, cuja distribuição será feita pelos governadores civis das cidades acima referidas.

Governador civil

O sr. coronel Joviano Lopes recebeu um penhorante oficio da direcção do Futebol Clube do Porto a significar-lhe o seu aplauso á feliz iniciativa do chefe do distrito em promover uma grande manifestação a Lisboa, por ocasião das comemorações da tomada da cidade aos mouros.

No referido oficio é posta para esse fim á disposição do chefe do distrito toda a massa atlética do popular clube, campeão nortenho, ao mesmo tempo que lhe é dada toda a solidariedade em tudo quanto a mesma associação desportiva possa contribuir para o exito dessa manifestação.

Carne para a cidade

Foram hoje abatidos no Matadouro Municipal 71 bois, 31 vitelas, 50 porcos e 250 carneiros, o que, juntamente, com o gado que será morto amanhã, se destina a ser posto á venda no próximo sabado.

O chefe do distrito conferenciou esta manhã com as entidades directamente ligadas ao abastecimento de carne á cidade, acerca do movimento de gado a abater extraordinariamente, na próxima semana, por ocasião do Natal.

Falta de contas

O comerciante Porfirio Augusto Morais, morador na Rua Infante D. Henrique, 9, queixou-se á Policia contra Vitorino dos Santos Quelhas, Aguas Santas, Maia, a quem acusa de se recusar a prestar contas duma mercadoria que lhe confiou para venda, no valor de 10.625$00.

IMPORTANTE ROUBO

numa fábrica de malhas

Há algumas noites, quando seguiam pela Rua do Jardim á Estrela, conduzindo alguns volumes, que se tornaram suspeitos, foram presos Fernando Ferreira Soares, Augusto Almeida Morais e José Fernandes Figueiredo. Abertos os embrulhos na Secção de Justiça da P. S. P., verificou-se que continham 45 camisolas de lã, furtadas duma fábrica de malhas, na Rua Saraiva de Carvalho, 207-C, onde os gatunos entraram por escalamento e arrombamento.

Os presos confessaram ainda ter furtado, de 11 para 12 do corrente, também por meio de arrombamento, de uma confeitaria na mesma rua, a quantia de 3.000$00.

Já não é a primeira vez que a citada fábrica é vitima de roubos, sendo a penultima no dia 23 de Novembro findo.

O valor dos artigos e dinheiro furtados ascende a mais de 10.000$00. Os presos, que contam algumas prisões, foram enviados á Policia Judiciária.

Dez contos por mês...

fazia um «rato de automóveis»

Há dias foi preso, em flagrante, na Travessa da Trindade, o «rato de automoveis» Antonio da Silva Melo, o «Mélinhas», de 28 anos, quando furtava de uma camioneta, ali estacionada, duas sombrinhas pertencentes a Filipe da Costa Pinto, residente na Avenida de Almirante Reis, 62.

O «Mélinhas», que era activamente procurado pela Policia, foi entregue á Secção de Justiça da P. S. P., onde confessou ter cometido, durante o mês de Novembro, vários furtos de gabardinas e aparelhos de T. S. F. encontrados dentro de automoveis estacionados em ruas da Baixa. Das proezas deste larapio foram vitimas, entre outros, os srs. Francisco Tomás, Rua D. Estefania, 111, que ficou sem duas gabardinas, e Gaston Heinemann, que deu por falta de dois aparelhos de T. S. F. O valor dos artigos furtados ascende a cerca d 10.000$00, o que equivale a dizer que este «rato de automoveis» tinha assegurado um belo ordenado mensal.

DE LUTO

Dr. Orlando de Melo do Rego

Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral, que hoje se realizou, da residência do extinto, na Avenida Miguel Bombarda, 26, para o cemitério de Eixo, Aveiro, do sr. dr. Orlando de Melo do Rego.

Durante a noite, o corpo foi velado por pessoas de familia e da intimidade do extinto. Pelas 7 e 30, pelo rev. coadjutor da freguesia de Arroios, foi celebrada missa de corpo presente. Depois da soldagem do caixão, o rev. coadjutor de Fátima fez a encomendação do corpo. A's 9 horas, a urna foi retirada da camara ardente e conduzida para um auto-funebre, que a transportou ao cemitério da terra da sua naturalidade.

Acompanharam o feretro pessoas de familia e amigos intimos do finado. Assistiram á saida do préstito, tendo antes apresentado condolências á familia enlutada, numerosas individualidades.

SUFRAGIOS

João de Oliveira

Mandada rezar por sua familia, celebra-se ámanhã, ás 10 horas, na igreja de Santa Catarina, missa por alma do sr. João de Oliveira.

O CENTENÁRIO DE LEIBNITZ

na Academia de Ciências

Amanhã, ás 17 horas, em sessão plenária e publica, presidida pelo sr. dr. Julio Dantas, a Academia das Ciencias de Lisboa comemorará o tricentenario de Leibnitz. Usarão da palavra os srs. professores drs. Cordeiro Ramos e Joaquim de Carvalho.

Comandante da G. N. R.

em Ponta Delgada

No Ministerio do Interior, tomou hoje posse do cargo de comandante da P. S. P. de Ponta Delgada, o capitão sr. Antonio Fernandes Pereira da Cruz. Ao acto, associaram-se muitos amigos do empossado.

Conferência médica

Foi adiada para sexta-feira, ás 22 horas, a anunciada conferência do medico espanhol sr. dr. J. Román Manzanete, sobre «Um novo método para o diagnóstico biológico da febre tifoide».

Esta conferência, que é promovida pela Sociedade Médica dos Hospitais Civis, realiza-se na sala das sessões do hospital dos Capuchos.

Construção em Beja

de um aquartelamento

Esta tarde, na sede da Comissão Administrativa das novas instalações para o Exército, foi a concurso a empreitada para construção de seis casernas, destinadas ao quartel de infantaria 3, em Beja. O custo da obra está orçado em 5.500 contos.

MUNICÍPIO DE SETUBAL

SETUBAL 18.—(Pelo telefone).—Pelo governador civil do distrito, sr. dr. Melo e Castro, foi hoje dada posse no seu gabinete ao vice-presidente da Camara, sr. Augusto Cesar Lopes Pedrosa. Assistiram ao acto muitas individualidades de relevo social.

GABARDINES IMPERIUM

As melhores há varios anos

Verdadeiramente excepcionais em qualidade e elegancia

Impermeaveis e inalteraveis na côr e na forma

ARMAZENS IMPERIUM

Rua Santa Justa, 93

Segundo andar

PELES

CASACOS DE VISON, ASTRAKAN persa, PETIT-GRIS, AGNEAUX DES INDES, IEMEN KID, RAPOSAS ARGENTE'ES, MARTAS, LINCES e um grande sortido de peles e Confecções nacionais e estrangeiras.

CONDIÇOES ESPECIAIS PARA MODISTAS

Os nossos preços são sempre abaixo de toda a concorrência porque somos importadores directos

Só nas casas:

Teodoro

No Salão de exposições do 1. andar da R. do Carmo, 29-31 e Rua da Palma, 117-121

ALBERTO TOMÉ

Representante da

«ORIENTAL»

Aos seus Ex.mos clientes e amigos deseja muito boas festas e um Ano Novo feliz.

BRINQUEDOS

Em todo o género. Só para revenda. A maior colecção do País. Sempre novidades de todo o Mundo. Importação directa. Centro de Comércio Internacional, Rua dos Bacalhoeiros, 131 a 135, Lisboa. Telef. 21388.

ANTRACITE

ESTRANGEIRA

O MELHOR CARVÃO PARA AQUECIMENTO

E. RAU, LDA

R. MADALENA 48 - TELEF. 24301

Tire a prova hoje mesmo:

Limpa mais.. agrada mais.. rende mais..

REPARAÇÕES em aparelhos de todas as marcas

ORÇAMENTOS GRATIS

SUPERSOM | COSTA & BRITO, LDA R. da Conceição, 35-1.º

TELEF. 24053

3 MARCAS DE GRANDE CATEGORIA INTERNACIONAL

Grand Marnier LICÔR

CASA FUNDADA EM 1827

Licores famosos

CORDON ROUGE

CORDON JAUNE

COGNACS COURVOISIER

The Brandy Of NAPOLEON

3 Estrelas

V. O.

V. S. O. P.

NAPOLEON

LICORES BOLS

CASA FUNDADA EM 1575

Licor d'ouro
Curaçao Rouge
» Azul
» Orange
» Branco
Anisete
Cherry Brandy
Apricot
Creme de Cacau
creme de bananas
creme de mente
marraschino
Genebra

etc., etc., etc.

A venda em todos os melhores Estabelecimentos do País

Agente para Portugal: — J. A. DA COSTA PINA — Rua do Alecrim, 69 — Telefone 27249 — LISBOA

POLÍTICA FRANCESA

A declaração ministerial

que Léon Blum leu ontem

na Assembleia Nacional

(Continuação da 1.ª pág.)

—Estamos prontos a assumir perante o país a responsabilidade principal das medidas cuja impopularidade se antecipará, sem duvida, ao efeito benéfico. Mas os sacrifícios pedidos não deverão exceder o indispensável, o que implica economias severas, a supressão de todos os esbanjamentos e de todas as prodigalidades, o emprego escrupuloso de todos os recursos. Os sacrifícios deverão ser repartidos com absoluta equidade democrática, atingindo mais pesadamente aqueles para quem um supérfluo existe, poupando aqueles para quem o trabalho é mais difícil e mais ingrato... Deverão ser compensadós por esforço enérgico tendente a facilitar a vida material dos trabalhadores, para lhe comprimir o custo e também para garantir que, na Republica renovada, o longo progresso que melhorará a sua condição e constitui os seus direitos, será constantemente desenvolvido. Apenas é permitido exigir grandes sacrifícios a um povo quando se lhe dão grandes esperanças.

Blum afirma, a seguir, a sua confiança no equilibrio da França, pela modernização do equipamento industrial e dos métodos de trabalho, de acordo com o plano Monnet, para se atingir uma produtividade nunca antes registada. Diz que o aumento da produção e o restabelecimento dos circuitos de distribuição normal de mercadorias assegurarão a estabilidade dos preços e da moeda.

A transformação do Mundo no caminho do entendimento

A França tornou-se centro de vasta federação de povos dispersos por todas as partes do Mundo. A França esforçar-se-á por fazer uma união intima e duradoira por meio da confiança e da amizade reciprocas.

Declara que não se deve perder de vista que no estado actual da civilização nenhum grande problema se pode resolver por completo no ambito nacional ou mesmo imperial, e acrescenta:

—Em dolorosa gestação, o Mundo está em vias de se transformar em união imensa e é nesta solidariedade crescente dos Estados, dos povos, dos homens, que reside a garania suprema da paz. Dedicaremos, por isso, todo o nosso ardor, toda a nossa fé, á nossa contribuição aos organismos internacionais nascidos da guerra e que, a nosso ver, não são mais do que um principio. Alimentaremos desveladamente as nossas amizades. Procuraremos com os nossos aliados e amigos e com as outras potencias interessadas os meios mais seguros de impedir na Alemanha, mais especialmente no Ruhr e na Renania, a reconstituição da industria de guerra, de proporcionar á França as prestações a que tem direito e o contingente de carvão que para ela representa necessidade de ordem vital. Continuaremos as negociações em curso para a associação económica do Sarre.

Uma afirmação:

—Continuamos socialistas, somos franceses e republicanos.

Léon Blum cita, a seguir, uma frase de Jaurés: «A Republica é um grande acto de confiança. Instituir a Republica é proclamar que milhões de homens saberão traçar por eles proprios a regra comum da sua acção, que saberão conciliar a liberdade e a lei, o movimento e a ordem, que saberão combater-se sem se despedaçarem, que as suas divisões não irão até ao furor crónico da guerra civil e que nunca procurarão na ditadura, embora transitoria, uma trégua passageira, um covarde repouso». Insiste na necessidade de utilizar todas as iniciativas e empregar todos os méritos. «As condições de reequilibrio existem; se conseguirmos um suplemento de carvão e de mão-de-obra, a França poderá desfrutar dum bem-estar que nunca conheceu».

Exortação para o acordo dentro das regras parlamentares

O novo chefe do Governo conclui nestes termos:

—Oiçam bem o que vou dizer. Não entendo fazer aqui um juizo dos partidos sem os quais não pode existir Democracia, mas esta Democracia só pode existir pelo acordo dos republicanos. Exorto-os a garantirem este acôrdo... Façamos a união em prol do futuro da França, em prol da geração que virá substituir a nossa ainda exangue, pelas suas desditas e os seus lutos.

Depois da leitura desta declaração, frequentemente interrompida por aplausos, Blum recordou os esforços persistentes de Vincent Auriol, e acrescentou ainda:

—Nenhuma regra parlamentar impede um governo de minoria. Falou-se do governo dum homem. Serei, realmente, um homem desses? Sabeis que este governo assenta na vossa soberania. Sou, somos republicanos naturalmente, como se respira. Sabem que as leis republicanas serão respeitadas. Não correm o mais pequeno perigo nas vossas mãos e não nos faltaria coragem para as defender.—(Extinfor).

Descobriu-se na Bulgária

uma nova conspiração para derrubar o governo

ATENAS, 18—Os jornais gregos receberam informes de fonte autorizada de que em Sofia e noutras cidades da Bulgária se descobriu uma nova conjura militar que tinha por objectivo derrubar o actual governo da Frente Popular. Os mesmos informes acrescentam que foram presos muitos oficiais superiores do Exército bulgaro.

Trata-se duma nova conjura militar, ligada á primeira que foi descoberta no dia 10 do corrente e na qual foram presos 15 coroneis, 9 majores e 5 capitães.

Na conjura agora descoberta, os agentes da Polícia secreta de Sofia apreenderam em diversos locais grandes quantidades de armamento, incluindo armas automaticas, munições, bombas, granadas de mão e explosivos, e que as autoridades bulgaras vão tratar de descobrir quem forneceu.—(United Press).

Assalto em Montreal

á sede do Partido Comunista

MONTREAL, 18—A Polícia assaltou ontem a sede do Partido Comunista em Montreal, efectuando algumas prisões de elementos considerados suspeitos e apreendendo grandes quantidades de material de propaganda subversiva, assim como importantes planos politicos, que a seu tempo serão revelados.

Os presos, se depois de interrogados nada se provar contra eles, serão imediatamente restituidos á liberdade.

O jornal «Le Canada» informa que a Polícia apreendeu apreciáveis quantidades de armas e munições. Acrescenta que entre o armamento apreendido figuram algumas armas curtas automáticas, de modelo ainda desconhecido no Canadá.—(U. P.).

Política brasileira

Interventor que se demite

RIO DE JANEIRO, 18 — Em consequência dos acontecimentos que se deram na Convenção Estadual do Partido Social Democrático do Estado de Minas Gerais, que devia homologar a candidatura do sr. Wenceslau Braz, o sr. Noraldino Lima, interventor federal daquele Estado, pediu a exoneração.—(United Press).

A maior colheita de cereais de que reza a História dos Estados Unidos

WASHINGTON, 18.—O Departamento da Agricultura anunciou que os agricultores norte-americanos produziram este ano a maior colheita de cereais de que reza a Historia dos Estados Unidos, principalmente de trigo e milho, a qual excedeu em 26 % as formidáveis colheitas de 1932 e 1933 e em 2 % a do ano agricola recorde de 1942.

A colheita norte-americana de cereais excedeu este ano a de todos os anos transactos, não só em quantidade mas também na qualidade dos cereais produzidos.—(U. P.).

Uma declaração de Truman

WASHINGTON, 18—O presidente Truman vai fazer brevemente uma importante declaração sobre a exportação de produtos alimenticios, principalmente do trigo e milho, para a Europa.—(United Press).

No Congresso Sionista de Basileia

deram-se ontem tumultos

BASILEIA, 18.—No Congresso Mundial Sionista passaram-se ontem á noite cenas tumultuosas quando se fez uma referência aos recentes recontros entre judeus socialistas e judeus revisionistas, na cidade de Petah Tikvah, na Palestina.

Os delegados sionistas revisionistas apresentaram uma moção acusando a organização socialista da Palestina conhecida por «Histadruth», da responsabilidade da discussão travada em duas fábricas texteis que levaram aos recontros. Instaram para que toda a disputa fosse deixada á arbitragem neutral, como, por exemplo, á comissão executiva temporária sionista de Jerusalem. Surgiram reclamações dos delegados socialistas que estavam na parte esquerda da sala, depois de a moção ter sido lida por Eliezer Shostok, secretário da organização revisionista de Tel Aviv, «Orchet». Os delegados revisionistas, da parte direita da sala, reclamaram por sua vez contra a atitude dos socialistas.

Saak Gruenbaun, encarregado da Agência Judaica, declarou, em resposta á moção, que o assunto fora consideravelmente aumentado e transformado em caso politico. Eliezer Kaplan, tesoureiro da Agencia Judaica, pediu ao Congresso que aprovasse o orçamento de 1947, num total de 15 milhões de libras.—(Reuter).

Mais imigrantes clandestinos

JERUSALEM, 18—Comunicam de Haifa que nas próximidades daquele porto foi apresado um barco que transportava a bordo 87 imigrantes clandestinos judeus e que tentavam desembarcar clandestinamente na costa da Terra Santa.

Os imigrantes foram desembarcados para um barco inglês, que os leva para a ilha de Chipre.—(United Press).

Monsenhor Josef Tiso

nega que tivesse desejado a guerra contra a Russia

LONDRES, 18—O dr. Josef Tiso, que durante a guerra foi presidente da Eslovaquia e que está a ser julgado em Bratislava por colaboração com o inimigo, negou ontem que tivesse desejado a guerra contra a Russia, segundo informa a radio de Praga.

Tiso negou que tivesse ordenado a 25.000 soldados eslovenos que atravessassem a fronteira sovietica, mas confessou ter enviado um telegrama a Hitler dizendo que a Eslovaquia «apoiaria a defesa da cultura europeia».

Ao ser interrogado sobre os levantamentos partidarios eslovenos contra o seu Governo, em 1942, negou que tivesse solicitado forças alemãs para «restaurar a ordem» na Eslovaquia e que lhe tivesse dado o titulo de libertadores».—(R.).

Calcula-se que em Janeiro falte o pão na Inglaterra

LONDRES, 18—Na Camara dos Comuns, o ministro dos Abastecimentos declarou ser dificil evitar a crise dos abastecimentos em Inglaterra, calculando que o mês de Janeiro próximo será o mês nevrálgico em que há a perspectiva de vir a faltar o pão.

O «Daily Herald» diz ser necessário em absoluto que o racionamento do pão se mantenha, acrescentando que o Governo não pode de modo nenhum capitular perante a «escandalosa campanha» da oposição liberal, que o acusa de não ter sabido executar uma boa politica de abastecimento publico. —(United Press).

JOALHARIA
CUNHA
197, RUA AUREA, 201 LISBOA
TELEFONE 2 0730
CUMPRIMENTA E AGRADECE A VISITA DE V. EX.ª

LEMBRE-SE QUE... qualquer dia, a partir de amanhã, pode ver

... o mais belo filme do Mundo!

PELES
DAVID KIT
O maior e mais FINO SORTIDO em toda a PELARIA FINA
Depósito Avenida Conde Valbom, 18-1.º
Tel. 48089

UMA IDEIA

E' no seu camiseiro habitual ou noutra camisaria de sua escolha que V Ex.ª pode encontrar um brinde de **Natal**, util, prático e de bom gôsto.